



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS- FACC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Camila Rodrigues de Lima e Silva

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA TOMADA DE DECISÃO NA
ALOCÇÃO DE INVESTIMENTOS**

Rio de Janeiro
2022

Camila Rodrigues de Lima e Silva

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA TOMADA DE DECISÃO NA
ALOCÇÃO DE INVESTIMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ.

Orientador: Prof. Dr. Odilanei Santos

Rio de Janeiro
2022

Camila Rodrigues de Lima e Silva

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA TOMADA DE DECISÃO NA
ALOCAÇÃO DE INVESTIMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de Bacharel no curso de
Ciências Contábeis da Universidade Federal do
Rio de Janeiro, UFRJ.

Prof. Dr. Odilanei Moraes dos Santos (UFRJ)

Profa. Dra. Carla Macedo Velloso dos Santos (UFRJ)

Prof. Dr. Lucas Martins Dias Maragno (UFRJ)

Rio de Janeiro
2022

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 – Rentabilidade da Poupança..... | 17 |
| Gráfico 2 – Risco x Retorno | 27 |
| Gráfico 3 – Reserva Financeira dos Brasileiros..... | 30 |
| Gráfico 4 – Percentual da Renda que os Respondentes Alocam para Investimentos Regularmente | 35 |
| Gráfico 5 – Grau de Conhecimento sobre o Mercado Financeiro dos Respondentes..... | 36 |
| Gráfico 6 – Tipos de Investimentos que os Respondentes Conhecem | 38 |
| Gráfico 7 – Percentual da Renda que os Respondentes Investem | 38 |
| Gráfico 8 – Percentual da Reserva que os Respondentes Alocam na Poupança..... | 40 |
| Gráfico 9 – Percentual dos Respondentes que Buscam Aprender Sobre Investimentos..... | 40 |
| Gráfico 10 – Formas que os Respondentes Buscam Aprender sobre Investimentos | 41 |
| Gráfico 11 – Tipos de Investimentos que os Respondentes Investem | 42 |
| Gráfico 12 – Tipos de Investimentos que os Respondentes Investem – Contábeis x Economia | 43 |
| Gráfico 13 – Títulos Públicos- Atribuição de Nota dos respondentes “Muito Seguro ao Muito Arriscado” | 43 |
| Gráfico 14– Ações- Atribuição de Nota dos respondentes “Muito Seguro ao Muito Arriscado” | 44 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Uso das Reservas dos Brasileiros | 31 |
| Figura 2 – Grau de Conhecimento Sobre o Mercado Financeiro – Contábeis x Economia | 37 |
| Figura 3 – Percentual da Renda que Consegue Investir – Contábeis x Economia | 39 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Títulos Prefixados e Pós-Fixados..... | 18 |
| Tabela 2 – Tributação de Renda Fixa e IOF | 19 |
| Tabela 3 – Imposto de Renda em Ações..... | 23 |
| Tabela 4 – Opções Consideradas como Tipos de Investimentos | 32 |

LISTA DE ANEXOS

| | |
|--------------------------------------|----|
| Anexo 1 – Questionário Aplicado..... | 52 |
|--------------------------------------|----|

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que fizeram parte ou influenciaram a minha trajetória acadêmica.

A minha mãe Carla, que contribuiu para o meu desenvolvimento pessoal, sempre me incentivando quanto aos estudos e me mostrando as responsabilidades da vida.

Ao meu namorado Mateus Augusto, por me apoiar e incentivar ao longo do processo da realização do trabalho.

Ao meu orientador Odilanei Santos, que sempre esteve disposto a responder e me ajudar com as minhas dúvidas e minhas solicitações em todos os momentos que precisei, mostrando total comprometimento, de forma a fazer total diferença no resultado do meu trabalho.

Aos meus amigos e colegas que fiz durante a minha trajetória acadêmica no curso de Ciências Contábeis, onde pude trocar aprendizados e sempre me deram apoio em diversas fases da faculdade.

RESUMO

O acesso à informação e ao conhecimento financeiro são fundamentais para que as pessoas possam tomar decisões relevantes em busca dos melhores investimentos disponíveis no mercado. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo geral apresentar como a educação financeira pode influenciar na tomada de decisão na alocação de investimentos. Nesse sentido, foram conceituadas as principais características de investimentos disponíveis no mercado de renda fixa e renda variável e dados sobre a educação financeira. Para alcançar o objetivo do trabalho, foi elaborado um questionário a ser aplicado pelos alunos de Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro para compreender como os estudantes de graduação com fundamentos voltados a finanças respondem as questões relacionadas à educação financeira. Assim, foi constatado o interesse desses alunos pela busca do conhecimento em assuntos voltados a investimentos e o impacto desse conhecimento na alocação em suas carteiras de investimento, no qual se mostraram na maioria das vezes investidores agressivos, com uma grande porcentagem de ativos de alta volatilidade em suas carteiras.

PALAVRAS-CHAVE: Investimentos, Educação Financeira, Estudantes, Poupança, Renda Fixa, Renda Variável.

ABSTRACT

Access to information and financial knowledge are essential for people to make relevant decisions in search of the best investments available in the market. Thus, the present work has the general objective of presenting how financial education can influence decision-making in the allocation of investments. In this sense, the main characteristics of investments available in the fixed income and variable income market and data on financial education were conceptualized. To achieve the objective of the work, a questionnaire was designed to be applied by students of Accounting Sciences and Economics at the Federal University of Rio de Janeiro to understand how undergraduate students with fundamentals focused on finance answer questions related to financial education. As a result, the interest of these students in the search for knowledge in matters related to investments and the impact of this knowledge on the allocation in their investment portfolios was verified, in which they showed themselves in most cases to be aggressive investors, with a large percentage of high volatility assets in their portfolios.

KEY WORDS: Investments, Financial Education, Students, Saving, Fixed Income, Variable Income

Sumário

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO..... | 15 |
| 2.1 Principais Títulos de Renda fixa..... | 15 |
| 2.1.1 Renda Fixa..... | 15 |
| 2.1.1.1 Taxa Prefixada ou Pós-fixada..... | 15 |
| 2.1.1.2 Segurança nos Investimentos – Fundo Garantidor de Crédito (FGC)..... | 16 |
| 2.1.2 Caderneta de Poupança..... | 16 |
| 2.1.3– Tesouro Direto..... | 17 |
| 2.1.4 – Certificado de Depósito Bancário (CDB)..... | 19 |
| 2.1.5 – Letra de Crédito Imobiliário (LCI)..... | 20 |
| 2.1.6 – Letra de Crédito do Agronegócio (LCA)..... | 20 |
| 2.1.7 – Debêntures..... | 21 |
| 2.1.8 – Fundos de Investimentos em Renda Fixa..... | 21 |
| 2.1.9 Fundo Cambial..... | 22 |
| 2.2 Principais Títulos de Renda Variável..... | 22 |
| 2.2.1 Renda Variável..... | 22 |
| 2.2.1.1 Ações..... | 23 |
| 2.2.1.2 Fundos de Ações..... | 24 |
| 2.3 Previdência Privada..... | 24 |
| 2.4 Perfil do Investidor Brasileiro..... | 25 |
| 2.4.1 Tipo do Perfil do Investidor..... | 25 |
| 2.4.2 Perfil Conservador..... | 26 |
| 2.4.3 Perfil Moderado..... | 26 |
| 2.4.4 Perfil Arrojado..... | 26 |
| 2.5– Risco x Retorno..... | 27 |
| 2.6 – Educação Financeira e a Alocação de Recursos em Investimentos dos Brasileiros..... | 28 |
| 2.6.1 – Educação Financeira..... | 28 |
| 2.6.2 – Investimentos dos Brasileiros..... | 29 |
| 3. METODOLOGIA..... | 33 |
| 4. ANÁLISE DE DADOS..... | 35 |
| 4.1– Alocação de Renda..... | 35 |
| 4.2 – Mercado Financeiro e Educação Financeira..... | 36 |
| 5. CONCLUSÃO..... | 45 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 47 |

1. INTRODUÇÃO

Com um histórico atrativo de juros altos e a aversão ao risco dos poupadores brasileiros na economia, o mercado de renda fixa e de ações vêm crescendo significativamente. Com um crescimento de 27,8% em 2019, em relação ao final de 2018, os estoques de renda fixa corporativa não param de crescer (B3, 2020). Contudo, segundo a Infomoney (2021) mais de R\$ 1 trilhão das reservas dos brasileiros ainda estão depositados na caderneta de poupança e segundo a Associação Brasileira dos Mercados Financeiros e de Capitais (Anbima) (2021), a classe média ainda deixa depositado 70% do dinheiro que guarda na poupança, sendo pouco menos de 2% deles que deixam em ações.

A caderneta de poupança ficou conhecida pela simplicidade, facilidade e compreensão e se tornou a opção a mais buscada dos poupadores brasileiros. Entretanto, em níveis de inflação elevados próximos à 10% no ano de 2021, a poupança vem trazendo um retorno gradual negativo. Uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) (2018) apresentou que 69% dos entrevistados que fazem reserva financeira ainda optam pela poupança. Segundo Kawauti (2020), a escolha das opções mais conservadoras transparecem a insegurança do brasileiro em quando explora novas modalidades de investimento.

Segundo o Valor Investe (2020), só em maio de 2020, a poupança arrecadou R\$ 37,20 bilhões mais que o dobro de tudo que foi depositado no ano inteiro de 2019 (R\$ 13,32 bilhões) e nem mesmo os consecutivos cortes da taxa básica de Juros (Selic), que fizeram o rendimento da poupança ainda pior, foram suficientes para ameaçar o estoque da caderneta de poupança.

Assim, é senso comum que muitos investidores não entendem bem o mercado de renda fixa e de ações, de forma a não conhecerem os principais títulos disponíveis para aplicação, assim como seus riscos, vantagens e peculiaridades que possam lhe render melhores alternativas quando comparado a poupança de acordo com adequação de seu perfil. Isso porque, muitas vezes, não possuem a educação financeira suficiente para investirem em outras modalidades de investimentos além da poupança.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2009) destaca a educação financeira como um processo em que os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos financeiros e seus conceitos e riscos, de forma que, a partir de informação e

recomendação claras, possam desenvolver habilidades e confiança necessárias para tomar decisões estabelecidas e seguras, aumentando, sua qualidade de vida.

Para Tommasi e Lima (2007, p.14) "o objetivo final da educação financeira é permitir a melhora de nossa qualidade de vida, seja hoje ou no futuro, atingindo de forma inteligente nossos objetivos pessoais". Assim, é a educação financeira quem propicia a melhor utilização da renda, gastando de forma mais eficiente, gerando maior bem-estar e com decisões mais assertivas.

Lucci, Zerrenner, Verrone e Santos (2006), conduziram uma pesquisa com 122 alunos de graduação de Administração e Ciências Contábeis, e constataram que o conhecimento de conceitos financeiros é diretamente proporcional aos conhecimentos acerca de educação financeira. Já Potrich, Vieira e Ceretta (2013), também conduziram uma pesquisa afirmando que em média apenas 49% dos jovens universitários acertaram as questões propostas a nível de conhecimentos financeiros do básico ao avançado, um nível ainda muito baixo, dado o nível de escolaridade da amostra.

Dessa forma, para se ter o conhecimento dos diferentes tipos de investimentos no mercado financeiro, dos quais pode-se destacar, os Certificados de Depósito Bancário (CDB), Tesouro Direto, Letras Financeira Imobiliária (LCA), Letra Financeira do Agronegócio (LCI), Tesouro Direto, Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA), Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRI), Debêntures e Ações, é fundamental atrelar educação financeira suficiente em busca dos melhores investimentos, com rendimentos e riscos previamente esperados, sem perdas imprevistas.

Nesse contexto a questão da pesquisa de estudo é: Como a educação financeira influencia os alunos de Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro na tomada de decisão na hora de alocar seus recursos?

Essa pesquisa tem como objetivo fazer uma análise de quais modalidades de investimentos os estudantes de Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro aplicam seu dinheiro e como a educação financeira influencia no processo de decisão de seus investimentos. Assim, para alcançar esse objetivo a pesquisa irá fazer uma pesquisa exploratória por meio de um questionário para sanar essas questões.

O presente trabalho está dividido em 5 partes. A primeira diz respeito a introdução, a segunda apresenta o referencial teórico, na terceira parte trata dos aspectos metodológicos, na quarta parte trata dos procedimentos de coleta, análise de dados e os resultados obtidos, e a

quinta parte sobre as considerações finais do trabalho. O tipo de estudo dessa pesquisa é descritivo. Já forma da abordagem do problema do trabalho é quali-quantitativo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Principais Títulos de Renda fixa

2.1.1 Renda Fixa

Segundo a Anbima (2018), a renda fixa é a classe de ativos em que estão incluídos os títulos públicos federais, títulos de emissão de instituições financeiras como Certificado Depósito Bancário (CDB), Tesouro Direto, Letra de Crédito Imobiliário (LCI), Letra de Crédito do Agronegócio), títulos emitidos por empresa (debêntures) e outros papéis que ofereçam taxas de juros prefixadas ou pós-fixadas. Esses títulos representam uma promessa de pagamento (captação de dívida), de uma parte para outra.

2.1.1.1 Taxa Prefixada ou Pós-fixada

Nos investimentos com taxas pré-fixadas, o investidor já sabe antecipadamente qual será sua rentabilidade e seu montante final ao final do período de aplicação. A Taxa é definida no momento da contratação do título.

Segundo exemplo de Cerbasi (2008, p. 138):

Ao pesquisar os CDBs que seu banco lhe oferece para uma aplicação de R\$1.000, uma das opções é investir durante 12 meses, a juros de 10% ao ano. Ao optar por este investimento, você sabe que receberá, antes do pagamento do Imposto de Renda, um montante de R\$ 1.100 ao final do ano.

Os investimentos com taxas pós-fixadas, possuem sua rentabilidade atrelada a um indexador, como exemplo; Taxa Selic, IPCA, IGPM ou CDI, podendo ser acrescido de um percentual.

Segundo Cerbasi (2008, p. 138):

Digamos que para os mesmos R\$ 1000 que você deseja aplicar, o banco lhe oferece dois CDBs; um deles pagará 90% do CDI, enquanto o outro pagará 6% ao ano acima da inflação medida pelo IPC-A. Neste caso você não sabe de antemão quanto terá ao final dos 12 meses, pois, seu resultado dependerá da evolução dos indicadores. Se, na primeira opção, o CDI acumulado em 12 meses for de 10%, você receberá 90% desse índice, ou 9% antes do imposto. Na segunda opção, se a inflação for de 3,5%, você receberá 9,5% antes da retenção do imposto.

2.1.1.2 Segurança nos Investimentos – Fundo Garantidor de Crédito (FGC)

Segundo o Banco Central do Brasil (BACEN) (2019), o Fundo Garantidor de Crédito (FGC) é uma associação civil sem fins lucrativos que tem como finalidade proteger os depositantes e investidores das instituições que estão associadas, de forma que contribua para a estabilidade do Sistema Financeiro Nacional e para a prevenção de crise bancária sistêmica.

Fazem parte da garantia ordinária proporcionada pelo FGC os seguintes créditos: Depósitos à vista ou sacáveis mediante aviso prévio; Depósitos de poupança; Letras de câmbio (LC); Letras hipotecárias (LH); Letras de crédito imobiliário (LCI); Letras de crédito do agronegócio (LCA); Depósitos a prazo, com ou sem emissão de certificado RDB (Recibo de Depósito Bancário) e CDB (Certificado de Depósito Bancário) (FGC, 2019).

Para o investidor, o FGC representa um mecanismo de segurança dos investimentos, já que se a empresa falir ou ocorrer eventos extremos, o dinheiro estará protegido contra essas variáveis sistemática e não sistemáticas.

De acordo o Banco do Brasil (2019), o FGC garante até R\$ 250 mil por conta, por CPF ou CNPJ, em cada instituição financeira. Ademais, aplicações ou investimentos realizados a partir de 2018 têm limite de R\$ 1 milhão por CPF a cada quatro anos. Para operações realizadas em até 2017 vale apenas a regra de R\$ 250 mil por CPF, por instituição financeira, sem o teto de R\$ 1 milhão a partir de 2018.

2.1.2 Caderneta de Poupança

A poupança é o título de renda fixa mais usual entre os brasileiros, visto sua fácil compreensão, seu alto nível de segurança e por sua liquidez imediata. Além disso, é garantida pelo governo e suas regras de funcionamento são regidas pelo Banco Central. Contudo, nos últimos anos, a poupança apresentou um retorno gradual negativo quando descontada a inflação.

Gráfico 1: Rentabilidade da Poupança

Rentabilidade real da poupança em 12 meses

Em %, descontada a inflação medida pelo IPCA



Fonte: Economia Globo (2021).

Conforme a ANBIMA (2018), uma das principais vantagens da caderneta é o fato de ser isenta de imposto de renda e garantida pelo FGC.

Segundo a Caixa Econômica (2021), a remuneração da caderneta de poupança a partir de 2012 é de 0,5% ao mês, se a meta da taxa Selic for superior a 8,5%. Se a meta da taxa Selic for igual ou inferior a 8,5%, o índice corresponderá a 70% da taxa Selic.

De acordo com o Bradesco (2021), os rendimentos de poupança são calculados a cada mês. A data de aniversário dos investimentos sempre será o dia em que o depósito foi feito e a sua rentabilidade terá base no menor saldo mantido no período.

Assim, os investidores que investem na caderneta de poupança precisam ficar atentos quanto à data de aniversário da aplicação, visto que, se houver retiradas antes de sua data de aniversário, a rentabilidade do mês é perdida.

2.1.3– Tesouro Direto

O Tesouro Direto é um programa do Tesouro Nacional desenvolvido em parceria com a B3 para venda de títulos públicos federais para pessoas físicas, de forma 100% online. O Programa surgiu com o objetivo de democratizar o acesso aos títulos públicos, permitindo aplicações a partir de R\$30,00 (TESOURO DIRETO, 2022).

O Tesouro Direto é uma excelente alternativa de investimento pois oferece títulos com diferentes tipos de rentabilidade (prefixada, ligada à variação da inflação ou à variação da taxa de juros básica da economia - Selic), com diferentes prazos vencimentos e diferentes tipos de remuneração (TESOURO DIRETO, 2022).

Tabela 1: Títulos Prefixados e Pós-Fixados

| Títulos Prefixados | | |
|---|--|--|
| Títulos | Rentabilidade | Recebimento |
| Tesouro Prefixado (LTN) | Títulos com rentabilidade definida (taxa fixa) no momento da compra. | No vencimento |
| Tesouro Prefixado com Juros Semestrais (NTN-F) | Títulos com rentabilidade prefixada, acrescida de juros definidos no momento da compra. | Pagamento de juros semestrais |
| Títulos Pós-Fixados | | |
| Títulos | Rentabilidade | Recebimento |
| Tesouro Selic (LFT) | Títulos com rentabilidade diária vinculado à taxa de juros básicas da economia (taxa Selic) | No vencimento |
| Tesouro IPCA + com Juros Semestrais (NTN-B) | Título com rentabilidade vinculada à variação do IPCA mais os juros definidos no momento da compra | Pagamento de juros semestrais e pagamento do principal no vencimento |
| Tesouro IPCA+ (NTN-B Principal) | Título com rentabilidade vinculada à variação do IPCA mais os juros definidos no momento da compra | No vencimento |

Fonte: Adaptado pelo Autor (Tesouro Direto, 2022).

Segundo o Tesouro Direto (2022), os impostos cobrados sobre as operações realizadas no Tesouro Direto são o Imposto Sobre Operações Financeiras (IOF), para resgates da aplicação em menos de 30 dias, e o Imposto de Renda (IR).

Tabela 2: Tributação de Renda Fixa e IOF

| Tributação | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--------|----|----|----|----|----|----|----------|----|----|----|----|----|----|----------|----|----|----|----|----|----|----------|----|----|----|----|----|----|----|----|
| Com exceção dos papéis isentos de cobrança, estes são os impostos cobrados sobre a rentabilidade do investimento em papéis de Renda Fixa. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Aliquota IR | 22,5% | | | | | | | 20% | | | | | | | 17,5% | | | | | | | 15% | | | | | | | → | |
| Prazo de Investimento | 0 dias | | | | | | | 180 dias | | | | | | | 360 dias | | | | | | | 720 dias | | | | | | | | |
| Aliquota IOF (somente quando o resgate for inferior a 30 dias. A partir de 30 você não paga IOF). | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Dias | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 |
| % rendimento | 96 | 93 | 90 | 86 | 83 | 80 | 76 | 73 | 70 | 66 | 63 | 60 | 56 | 53 | 50 | 46 | 43 | 40 | 36 | 33 | 30 | 26 | 23 | 20 | 16 | 13 | 10 | 06 | 03 | 0 |

Fonte: Banco BTG Pactual.

2.1.4 – Certificado de Depósito Bancário (CDB)

Um dos principais instrumentos de captação bancária é o CDB, que representa um depósito a prazo junto a uma instituição financeira. É comum bancos de investimentos e comerciais necessitem captar recursos a partir desse título, visto a diminuição da necessidade de recursos de capital próprio na hora de conceder empréstimos (ANBIMA, 2018).

Conforme a ANBIMA (2018), estão autorizados por lei a emitir CDBs os bancos comerciais, de investimentos, os múltiplos, os de desenvolvimento e a Caixa Econômica Federal.

O CDB deve informar o seu prazo de vencimento, ou seja, a data em que o valor do montante principal aplicado pelo investidor será devolvido, junto com os juros remuneratórios relativos ao período da aplicação. O resgate ocorre no momento que vence o investimento ou dependendo do tipo de CDB adquirido, pode ser que tenha uma liquidez diária (ANBIMA, 2018).

De acordo com a ANBIMA (2018) os títulos de CDB têm a incidência de imposto de renda de forma regressiva, igual ao Tesouro Direto e, também tem a incidência do IOF apenas para operações que ocorrem em menos de 30 dias.

2.1.5 – Letra de Crédito Imobiliário (LCI)

Segundo o Itaú (2021), as Letras de Crédito Imobiliário (LCI) são títulos de renda fixa emitidos por instituições financeiras, lastreados em operações de crédito com garantia imobiliária.

Conforme a Caixa Econômica Federal (2021), as principais vantagens do LCI são: Isenção de Imposto de Renda – para Pessoas Físicas, o rendimento dos investimentos em LCI são isentos de Imposto de Renda e aplicações e garantia adicional FGC até o limite de R\$ 250 mil por CPF.

De acordo com Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos Privados (CETIP, 2022) as LCI's são emitidas por instituições financeiras e regulamentadas pela Lei n° 10.931/2004 e a Circular do Banco Central n° 3.614/12 podendo ser remuneradas por taxa prefixada ou pós-fixada.

A LCI não pode ser resgatada a qualquer momento, mas há a opção de se negociar no mercado secundário. O prazo mínimo do vencimento desse ativo varia de acordo com o indexador que possui. O vencimento é de 36 meses se o título for atualizado de forma mensal por índice de preços ou 12 meses se for atualizado a anualmente por esse indexador. Se não utilizar índice de preços, é de 90 dias (CETIP, 2022).

A data de vencimento é calculada a partir do segundo dia subsequente ao da aplicação, conforme o prazo contratado, devendo ocorrer sempre em dia útil (CAIXA, 2021).

2.1.6 – Letra de Crédito do Agronegócio (LCA)

A Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) é um título bastante semelhante à LCI, sendo emitida também por uma instituição financeira, contudo, vinculada às operações de créditos do agronegócio.

Segundo a Modal Mais (2022), trata-se de um empréstimo do dinheiro para uma instituição financeira, que concederá crédito aos agricultores. O investimento captado por ela é direcionado para o custeio das atividades do agronegócio, como compra de máquinas, insumos e construção de infraestrutura para o cultivo.

Da mesma forma que o LCA, possui isenção de IR para pessoas físicas, e é coberto pelo FGC.

2.1.7 – Debêntures

Fortuna (2011) comenta que as debêntures são papéis emitidos por sociedades anônimas não financeiras de capital aberto, com objetivo da captação de recursos à médio e longo prazo, com a finalidade de financiar capital fixo ou alongar o perfil de endividamento da empresa. Dessa forma, o investidor financiará a empresa tomadora dessa dívida de crédito privado e estará sujeito ao risco de crédito, caso a empresa não honre com a sua dívida.

Segundo o Safra (2022) existem dois tipos de debêntures: comuns e incentivadas. Os recursos captados pela Debênture Incentivada são utilizados para empresa para financiar projetos de infraestrutura no Brasil, e por isso contam com a isenção do IR. Contudo, as debêntures comuns podem financiar top tipo de projetos e setores, além de ser uma ferramenta para reestruturação de dívidas da empresa.

As Debêntures Comuns são tributadas de acordo com a tabela regressiva do imposto de renda, igual como são tributados os títulos de Tesouro Direto e não garantidas pelo FGC.

As debêntures podem ter por remuneração:

taxa de juro prefixada; ou uma das seguintes remunerações, ajustada para mais ou para menos, por taxa fixa, Taxa Referencial (TR) ou Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), observado o prazo mínimo de um mês para vencimento ou repactuação; Taxa Básica Financeira (TBF), se emitidas por sociedades de arrendamento ou pelas companhias hipotecárias, observado o prazo mínimo de dois meses pra vencimento ou repactuação; ou taxas flutuantes que seja regulamente calculadas ou de conhecimento público e que sejam baseadas em operações contratadas a taxas de mercado prefixadas, com prazo não inferior ao período de reajuste estipulados contratualmente. (B3,2022).

2.1.8 – Fundos de Investimentos em Renda Fixa

De acordo com Abreu (2021), os fundos de Renda Fixa investem, no mínimo 80% de seu patrimônio líquido em ativos de renda fixa expostos à variação da taxa de juros ou a um índice de preços, ou ambos.

Esses fundos podem ser classificados como “longo prazo” quando o prazo da carteira for superior a um ano (365 dias). Sendo vedado a cobrança de taxa de performance, por exceção se tratar de um investidor qualificado (ABREU, 2021).

Os fundos classificados como renda fixa simples devem ter ao menos 95% de seu patrimônio líquido representado, isolado ou cumulativamente, por títulos da dívida pública federal ou renda fixa de emissão ou coobrigação de instituições financeiras que possuam

classificação de risco atribuída pelo gestor, no mínimo, equivalente por títulos da dívida pública federal ou por ativos financeiros de renda fixada consideradas de baixo risco de crédito pelo gestor (ABREU, 2021).

2.1.9 Fundo Cambial

Segundo a Ativa Investimentos (2020), os Fundos Cambiais são tipos de investimento que investem em ativos atrelados a moedas estrangeiras, de forma a proteger os recursos do investidor contra as flutuações de moedas fortes, como dólar e o euro. Contudo, é uma das variáveis mais sensíveis da economia, já que dependem das importações, exportações, investimentos, etc.

O câmbio também é usado para lucrar com a variação positiva da moeda, contudo, é necessário ter atenção ao perfil do investidor, visto os riscos envolvidos, já que costumam ser mais adequados para investidores moderados ou arrojados (Ativa INVESTIMENTOS, 2020).

É importante destacar que os aportes são sempre feitos em reais, e o fundo são classificados como fundos abertos, ou seja, permitem aportes e resgates a qualquer momento, sempre respeitando os prazos previstos, e desde que o fundo esteja aberto a captação (ATIVA INVESTIMENTOS, 2020).

Eles investem em títulos referenciados em moeda estrangeira emitidos por bancos e empresas, fazem operações com derivativos atrelados a essas moedas ou operações que permitam replicar a variação cambial (Ativa Investimentos, 2020).

Quanto a tributação, os fundos cambiais podem ser classificados de curto ou longo prazo. As modalidades de curso prazo têm alíquotas que variam de 22,5% a 20%. Contudo, os fundos de longo prazo seguem a tabela regressiva do IR (ATIVA INVESTIMENTOS, 2020).

2.2 Principais Títulos de Renda Variável

2.2.1 Renda Variável

Segundo Abreu (2021), os instrumentos de renda variável são aqueles produtos cujos rendimentos não são conhecidos ou não podem ser previamente determinados, pois dependem

de eventos futuros, tais como eventos conjunturais. As chances de ganhos são maiores, porém os riscos eventuais de perdas são bem maiores, a exemplo temos as ações.

2.2.1.1 Ações

Conforme Assaf Neto (2012 p.79) “as ações constituem a menor parcela (fração) do capital social de uma sociedade anônima. São valores caracteristicamente negociáveis e distribuídos aos subscritores (acionistas) de acordo com a participação monetária efetivada.”

Segundo o Riconnect (2019), as ações ordinárias (ON) ou preferenciais (PN) se diferem pelo direito a voto em assembleias e prioridade no recebimento de proventos. As ações ON, que determinam com 3 (ITUB3), dão direito a voto, já as PN, que terminam com 4 (PETR4), tem preferência no recebimento de dividendos.

De acordo com Abreu (2021), as ações são tributadas em operações normais em 15% (Retido na fonte: 0,005% sobre o valor da alienação ou sobre o day trade, que são operações de compra no mesmo dia em 20% (Retido na fonte: 1% sobre os rendimentos).

Contudo, as vendas de ações no mercado à vista de bolsa de valores realizadas por pessoas físicas, exceto em operações de day trade, em um mês com um valor igual ou inferior a R\$ 20.000,00 não incorrerão no recolhimento de IR (ABREU, 2021).

O investidor deverá pagar o próprio imposto de renda devido, recolhendo através de um Documento de Arrecadação da Receita Federal (DARF) até o último dia útil do mês subsequente ao da alienação de suas ações (ABREU, 2021). Os investimentos em ações estão isentos da cobrança de IOF, independente do prazo e do tipo de investidor, sendo ele pessoa física ou jurídica.

Tabela 3: Imposto de Renda em Ações

| OPERAÇÃO | RESPONSÁVEL | ALÍQUOTA FONTE | AJUSTE | ISENÇÃO |
|----------------|---------------------------------------|--|---------------------------|--|
| COMPRA E VENDA | Próprio investidor, por meio de DARF. | 0,005% sobre o valor de alienação (venda). | 15% sobre os rendimentos. | Pessoa Física, alienação de até R\$ 20.000,00 em um único mês. |
| DAY – TRADE | Próprio investidor, por meio de DARF. | 1% sobre os rendimentos. | 20% sobre os rendimentos. | Não há. |

Fonte: Abreu (2021).

2.2.1.2 Fundos de Ações

Segundo Abreu (2021), o fundo de renda variável investe no mínimo 67% do seu patrimônio líquido em ações negociadas no mercado à vista de bolsa de valores. Já a performance está sujeita a variação de preços das ações que compõe a carteira.

Nos fundos de ações ocorre a apuração do imposto de renda apenas no resgate (retido na fonte), uma única vez, com alíquota de 15% sobre os rendimentos, não havendo cobrança de IOF e, também não há come-cotas nos fundos de ações (BTG PACTUAL, 2020).

O fundo de ações é remunerado a partir da taxa de administração e de performance. É comum o fundo utilizar o “2 com 20”, de forma que 2% do PL é de taxa de administração e 20% de taxa de performance, ambas são taxas fixas, porém, a taxa de performance só é cobrada se o fundo entregar uma rentabilidade que supere um índice de referência predeterminado (BTG PACTUAL, 2020).

Para o BTG Pactual (2020), os principais benefícios dos fundos de ações são a praticidade de investimento, a facilidade do pagamento do Imposto de Renda, a possibilidade de contar com um profissional para definir quais papéis serão comprados com o seu dinheiro e a diversificação das aplicações.

2.3 Previdência Privada

A previdência privada é um tipo de investimento disponibilizado para pessoas físicas com o caráter de longo prazo, e que apresenta como principal função ser um completo a previdência pública que é disponibilizada pelo Governo. Assim, esse tipo de plano financeiro não possui vínculos com o Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), e tem como sua fiscalização sob responsabilidade da Superintendência de Seguros Privados (Susep) (SUNO, 2018).

Segundo o BTG Pactual (2022), o PGBL (Plano Gerador de Benefícios Livres) é o plano de previdência privada mais indicado para quem faz a declaração completa de IR contribui para o INSS. Com o benefício fiscal de poder deduzir do IR o que se investiu do ano no plano e previdência privada em até 12% de sua renda bruta tributável anual no modelo de declaração completa de Imposto de Renda, por deduções legais. Já o VGBL (Vida Gerador de Benefícios Livres) é o plano de previdência mais indicado para quem realiza o modelo de declaração simplificada na hora de declarar o Imposto de Renda, é isento ou para quem faz a declaração

completo e deseja aplicar mais de 12% de sua renda bruta tributável anual investido em previdência privada.

A portabilidade dos planos de previdência de um para outro é gratuito e o único custo é a taxa de carregamento de saída no plano atual que se investe, se houver. É possível realizar a portabilidade entre planos da mesma instituição financeira, ou de diferentes instituições financeiras. Contudo, a portabilidade só pode ser realizada entre planos da mesma modalidade, ou seja, de PGBL para PGBL ou VGBL para VGBL. A carência mínima é de 60 dias para pedir a portabilidade, sendo que para efeitos de tributação, o tempo de investimento não possa por nenhuma alteração (BTG PACTUAL, 2022).

2.4 Perfil do Investidor Brasileiro

2.4.1 Tipo do Perfil do Investidor

Para descobrir qual perfil o investidor se encontra é necessário o preenchimento de um questionário que busca determinar o perfil para cada tipo de investidor (API). Esse questionário serve para as instituições financeiras averiguarem e auxiliarem os investidores sobre a alocação de seus recursos financeiros diante das aplicações disponíveis no mercado.

Conforme as Instruções Normativas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) nº 539 (2013) e nº 554 (2014) em 1º de julho de 2015, esse questionário passou a ser exigido de forma obrigatória a todas as instituições financeiras.

De acordo a Instrução Normativa da CVM Nº 539 (2013), o questionário irá definir seu perfil a partir de três fundamentos, sendo eles: o produto, o serviço ou operação se são adequados aos objetivos do investimento do cliente; se a situação do cliente é compatível com o produto, serviço ou operação; e se o cliente possui conhecimentos necessários para o entendimento dos riscos relacionados.

Parágrafo único. Na análise e classificação das categorias de produtos devem ser considerados, no mínimo: I – os riscos associados ao produto e seus ativos subjacentes; II – o perfil dos emissores e prestadores de serviços associados ao produto; III – a existência de garantias; e IV – os prazos de carência. (CVM, 2013).

De acordo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capital (ANBIMA) (2019) existem três tipos de perfil de investidor, que são eles: conservador, moderado e arrojado.

2.4.2 Perfil Conservador

O perfil conservador é aquele que não está disposto a correr riscos em suas aplicações, pois ele pode ter objetivos pré-definidos com esses investimentos, a exemplo da compra de sua casa própria ou em sua aposentadoria. Pelo fato de ser classificado como baixo risco, esses tipos de investimentos apresentam rentabilidade menores, contudo, o risco de calote é extremamente baixo. Segundo a Suno (2020), os investimentos para esse perfil costumam ser: LCI (Letra de Crédito Imobiliário), LCA (Letra de Crédito do Agronegócio), CDB (Certificado de Depósito Bancário) ou fundos atrelados ao indexador Depósitos Interbancários (DI).

2.4.3 Perfil Moderado

De acordo com a Suno (2020), o perfil moderado é caracterizado por investidores que ainda prezam pela segurança de seus investimentos, mas que estão dispostos a correr alguns riscos para ter rentabilidades mais atrativas. Assim, esse tipo de investidor fica entre o conservador e o agressivo, visto que, não está tão avesso aos riscos, mas ao mesmo tempo, não quer ter perdas desnecessárias. No BTG Pactual (2021), a carteira de quem se enquadra nesse perfil geralmente são compostas por Fundos do Tesouro IPCA/ Selic, ações, debêntures e fundos de investimentos imobiliários.

2.4.4 Perfil Arrojado

Segundo a ANBIMA (2019), o perfil arrojado aceita correr riscos de forma mais tranquila em seus investimentos, isso porque, a longo prazo, seus investimentos trarão resultados positivos ou de reequilíbrio. Assim, nesse perfil, é marcado por quem tem mais tolerância a riscos, motivado por maiores probabilidades de ganhos, mesmo estando ciente que o trará níveis de segurança menores quando comparado a outros investimentos. Esse investidor geralmente priorizar a renda variável como principal alternativa de investimentos.

2.5– Risco x Retorno

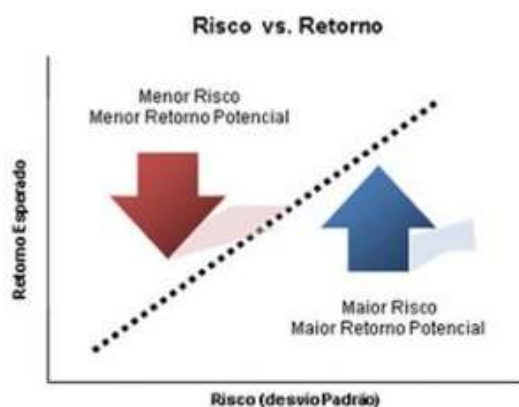
O Risco e Retorno são variáveis que caminham juntas quando se fala em investimentos. Esses investimentos possuem graus diferentes de risco devido a possíveis imprevisibilidades futuras. É possível determinar a diferença de risco diante do nível de segurança e rentabilidade da aplicação financeira, no qual a segurança do investimento é inversamente proporcional ao risco.

“Risco é um conceito subjetivo e pode ser coloquialmente definido como probabilidade de perda” (RUDGE, 1998, p. 278). O autor expressa que quanto maior for a variação ao longo do tempo do investimento, mais arriscado ele é. Assim, afirma Gitman (2004, p. 186) que os “retornos de investimentos variam no tempo e entre tipos distintos de investimentos.”.

Por haver no mercado financeiro investimentos que “brilham mais os olhos” do investidor, com maiores rentabilidades quando comparado a outros, esses investimentos costumam ser atrelados à maior exposição ao risco, ou seja, maior o risco de perda do capital investido.

Dessa maneira, se o investidor optar por maiores remunerações em suas aplicações é necessário de que esteja ciente de que estará mais exposto ao risco e, portanto, com menor nível de segurança. Assim, é necessário que seja tolerante a risco e esteja preparado a assumir a possibilidade de perdas, que mais cedo ou mais tarde, poderá ocorrer. Em contrapartida, se o investidor optar por maior segurança em seus investimentos, o baixo risco virá acompanhado de menores lucros.

Gráfico 2: Risco x Retorno



Fonte: Manoel Junior (2018).

2.6 – Educação Financeira e a Alocação de Recursos em Investimentos dos Brasileiros

2.6.1 – Educação Financeira

A educação financeira é útil para os indivíduos de forma que é fundamental desenvolver planejamentos financeiros e investimentos estratégicos auxiliando em suas decisões, logo, contribuem para uma adequada utilização dos recursos financeiros disponíveis aos indivíduos (GREENSPAN, 2002).

Rodrigues (2012) ratifica sobre a importância de ensinar e capacitar a sociedade brasileira, de forma a realizarem escolhas conscientes sobre os seus próprios investimentos, tratando de uma política pública com atividade fim de proporcionar a sociedade sobre conhecimentos de planejamento, orçamento e consumo de produtos financeiros.

Já Wisniewski (2011) conceitua a utilização de ferramentas essenciais da educação financeira para a gestão de finanças pessoais contribuindo para o hábito de poupar, além de fomentar o conhecimento de diversas modalidades de investimento, entre elas o mercado financeiro e de capitais.

Para Hung, Parker e Yoong (2009), a alfabetização financeira pode ser ilustrada por quatro variáveis: conhecimento financeiro, atitudes financeiras, comportamento financeiro e habilidades financeiras, as quais se relacionam entre si. Para eles, a alfabetização financeira influencia no comportamento de gestão financeira, capaz de coordenar suas atitudes na tomada de decisão.

Contudo, a educação financeira ainda aparenta está distante para a sociedade brasileira, isso porque, o endividamento das famílias brasileira vem atingindo níveis elevados. Segundo os dados levantados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo e divulgados na Pesquisa do (CNC, 2016) mostram que ainda 79% das famílias brasileiras pesquisadas têm dívidas com o cartão de crédito, cheque especial, carnês de lojas, crédito pessoal e crédito consignado, sendo 69,4% com dívidas de cartão de crédito. Desse modo, a maior parte das dívidas está concentrada no curto-prazo.

Assim, é comum notar o quanto a sociedade está cercada de financiamentos e prestações de compras que não conseguem honrar. O desequilíbrio financeiro somado com a falta de disciplina, só agrega a esse cenário pessimista de desarmonia com o ato de ganhar e o ato de gastar.

A ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam satisfação. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

2.6.2 – Investimentos dos Brasileiros

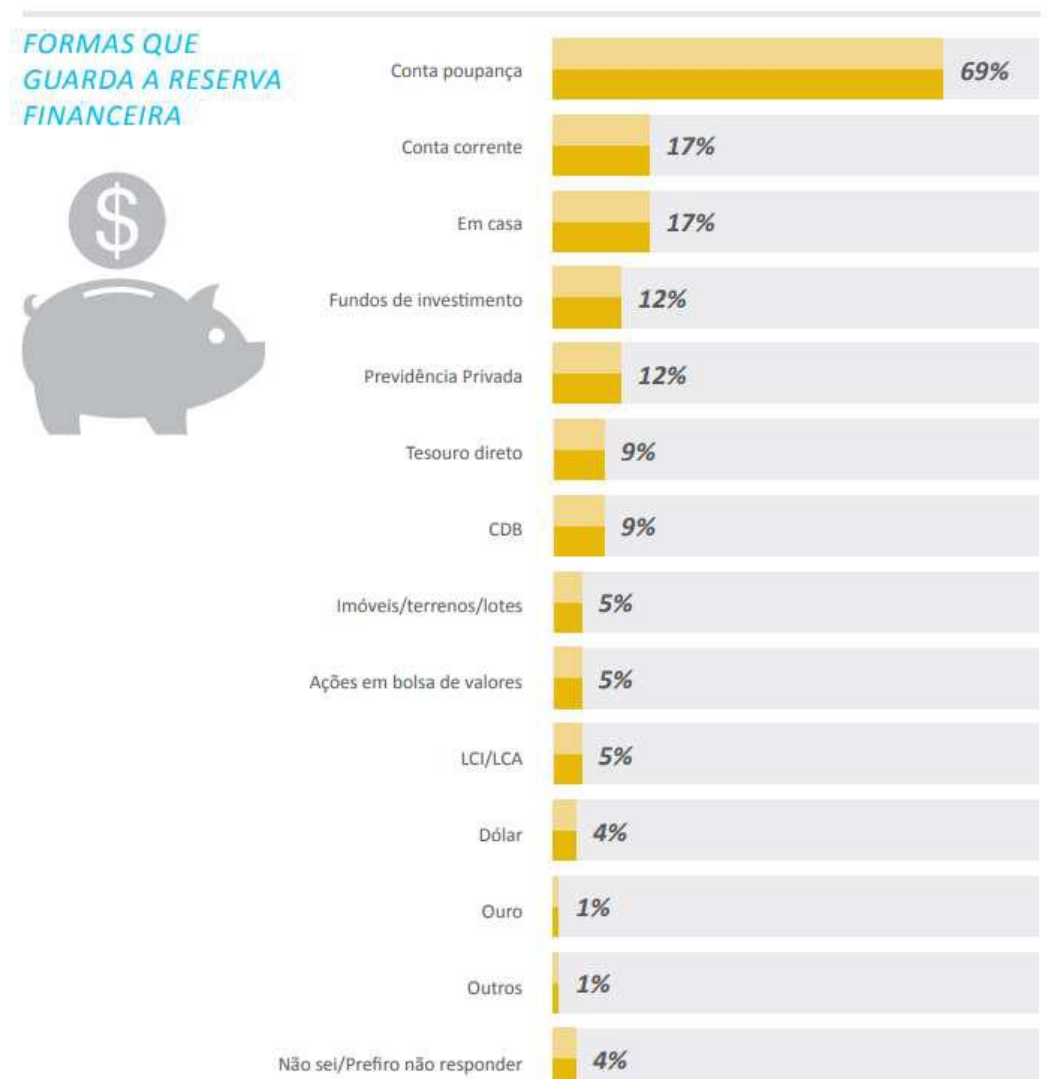
Segundo o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) (2018), entre aqueles que tem dinheiro para investir, 14,6% investem há menos de 6 meses e 31,3% o fazem há menos de 1 ano. Ao mesmo tempo, apenas 26,6% investem há mais de 5 anos. Contudo, segundo as mesmas fontes, e mesmo entre aqueles que investem, predomina uma postura conservadora, o que faz com que muitos investidores ainda optem por modalidades tradicionais, como a caderneta de poupança, embora, historicamente, os rendimentos mal compensem a inflação, podendo resultar perdas.

Grande parte dos consumidores não estão dispostos à disciplina e ao esforço que são necessários para conseguir economizar regularmente. De acordo com os dados do Indicador de Reserva Financeira da CNDL e do SPC Brasil (2018), que mede mensalmente a formação de reserva financeira pelos brasileiros, apenas um terço dos entrevistados costuma constituir uma reserva de dinheiro (32,5% aumentando para 35% entre os homens e 51,1% na Classe A/B), sendo que 21,4% poupam o que sobra do orçamento, (aumentando 34,1% entre as Classe A/B) e 11,1% estipulam um valor a ser poupado previamente (aumentando para 17,0% na Classe A/B). Contudo, 55,9% não poupam (aumentando para 64,4% na Classe C/D/E), sendo que 52,5% não tem nenhuma reserva de dinheiro (aumentando para 58,7% na Classe C/D/E) e 7,4% não poupam atualmente, mas têm alguma reserva.

Dentre aqueles que possuem reserva financeira, independente de investir ou não, 68,6%, consideram importante ter uma reserva em caso de doenças, desempregos, ou algum outro imprevisto. (aumentando para 82,1% entre os mais velhos), já 67,4% possuem reserva financeira para garantir um futuro melhor para sua família (aumentando para 75,3% na Classe A/B), e 43,3% preocupam-se com a aposentadoria (aumentando para 67% entre os mais velhos e 59,3% na Classe A/B) (CNDL E SPC BRASIL, 2018).

As formas que os brasileiros ainda guardam sua reserva financeira ainda se encontra muito concentrada na poupança, e consideravelmente menor em outros tipos de investimentos.

Gráfico 3: Reserva Financeira dos Brasileiros



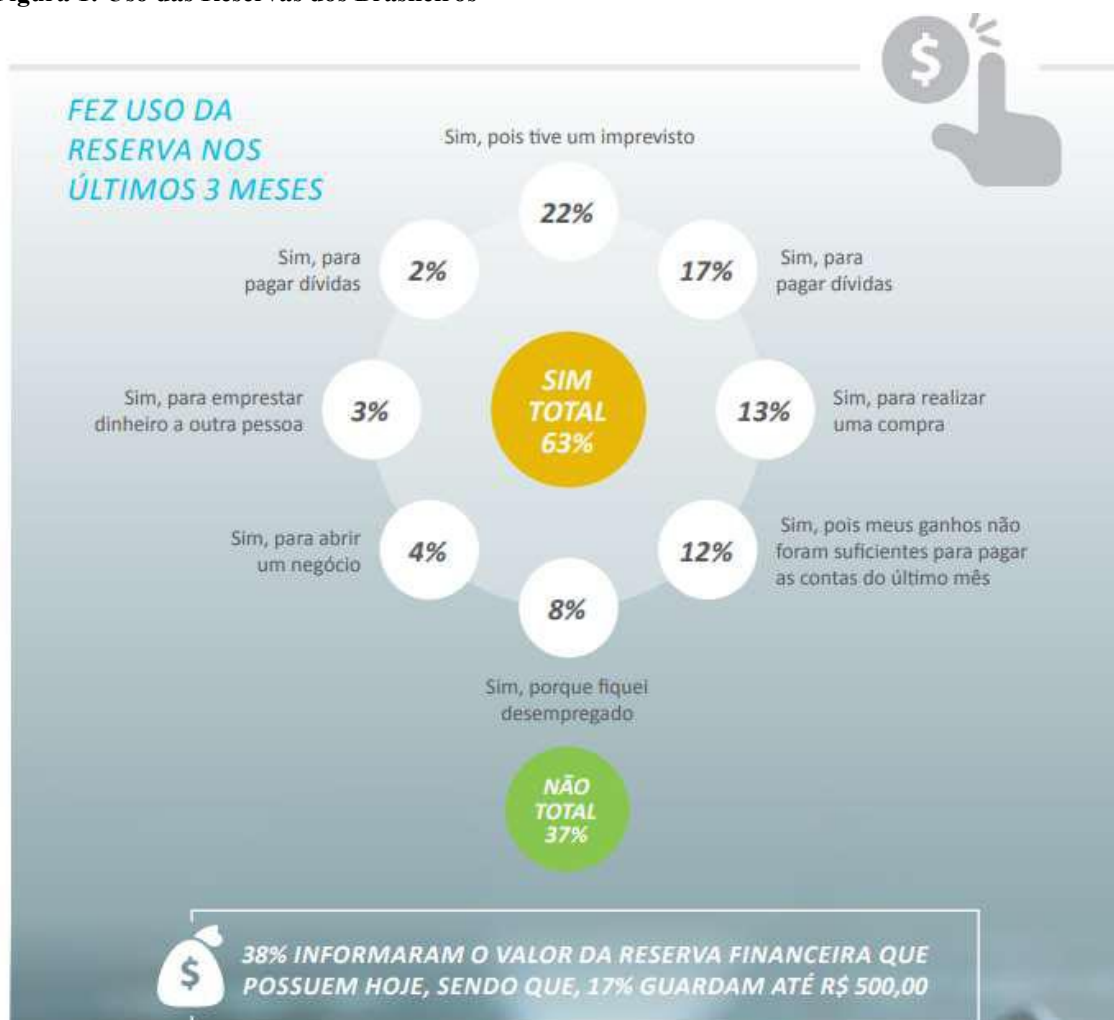
Fonte: (CNDL E SPC Brasil, 2018).

Percebe-se que 17% dos brasileiros ainda guardam dinheiro em casa. De acordo com a CNDL e a SPC Brasil (2018), 60,8% dos consumidores que agem dessa forma, declararam que assim pode utilizar os recursos no momento que precisam, enquanto 28,9% acreditam que por ser pouco dinheiro, não valeria a pena colocá-lo no banco e 18,7% pensam que guardar em casa é mais seguro.

Quanto ao valor da reserva financeira, aproximadamente quatro em dez respondentes (38,3%), preferiram não comentar o valor de sua reserva financeira atualmente, ao passo em que 24,1% não souberam informar a quantidade. Já 37,6% informaram o valor, sendo que, 17,2% guardam até R\$ 500,00 e 8,1% até R\$ 5.000,00. Contudo, seis a cada dez brasileiros

tiveram que dispor de seus recursos nos últimos três meses (maio, junho e julho de 2018) (CNDL E SPC BRASIL, 2018).

Figura 1: Uso das Reservas dos Brasileiros



Fonte: (CNDL E SPC Brasil, 2018).

Ao considerar as modalidades de investimentos mais conhecidas de um a cinco, a Caderneta de Poupança vence, (média 4,29 sendo que 79,7% conhecem muito), a Previdência Privada (média de 3,01, sendo que 40,1% conhecem muito) e os títulos de capitalização (média de 2,95, sendo que 37,1% conhecem muito). Em contrapartida, as modalidades de investimento menos conhecida, são a LCI/LCA (média de 2,19, sendo que 64,1% conhecem pouco ou nada), Derivativos (média de 1,90 sendo que 72,4% conhecem pouco ou nada), e debêntures (média de 1,75, sendo que 77,1% conhecem pouco ou nada) (CNDL E SPC BRASIL, 2018).

Tabela 4: Opções Consideradas como Tipos de Investimentos

| OPÇÕES QUE CONSIDERA UM TIPO DE INVESTIMENTO | | | |
|---|------------|------------|----------------|
| RESPOSTAS – RU POR ITEM | SIM | NÃO | NÃO SEI |
| Conta poupança | 88% | 9% | 3% |
| Apartamento ou casa para alugar a terceiros | 79% | 15% | 6% |
| Fundos de investimento | 77% | 11% | 12% |
| Apartamento ou casa para moradia | 74% | 20% | 6% |
| Ações em bolsa de valores | 70% | 18% | 12% |
| Dólar | 68% | 19% | 13% |
| Previdência Privada | 66% | 20% | 15% |
| Fundos Imobiliários | 66% | 19% | 15% |
| Tesouro direto | 63% | 17% | 20% |
| Título de capitalização | 58% | 27% | 15% |
| CDB | 54% | 16% | 30% |
| Criptomoedas (bitcoin, litecoin, ethereum etc.) | 43% | 31% | 26% |
| Carro particular para uso próprio | 41% | 49% | 9% |
| Carro para transporte particular de outras pessoas | 41% | 46% | 13% |
| Derivativos (contratos futuros e opções) | 35% | 28% | 37% |
| LCI/LCA | 34% | 23% | 42% |
| Debêntures | 26% | 27% | 47% |

Fonte: (CNDL E SPC Brasil, 2018).

De acordo com a tabela 4, a modalidade de com maior rejeição, de forma a não colocarem seu dinheiro de “jeito nenhum”, com maior menção foram as criptomoedas - (bitcoin, litecoin, ethereum etc.), com 32,8%, seguido pelas Debêntures com 27,7%. Em contrapartida, 20,3% dos entrevistados responderam que poderia utilizar qualquer uma das modalidades apresentadas como forma de investimento (CNDL E SPC BRASIL, 2018).

Já entre os hábitos inadequados na hora de investir, destacam-se os de investir sempre no mesmo tipo de aplicação (60,0%), deixar de guardar dinheiro na reserva financeira para comprar que almeja muito (48,0%), ter dificuldades com a disciplina de guardar dinheiro (29,7%), ter algum dinheiro sobrando ao final do mês e gastar ao invés de guardar (23,9%), e fazem investimentos que as outras pessoas fazem sem verificar se é o mais indicado para o indivíduo (23,6%) (CNDL E SPC BRASIL, 2018).

3. METODOLOGIA

Para Gil (1999), o método científico é como um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para atingir o conhecimento. Para que possa ser considerado científico, tornando-se necessário verificar as operações técnicas e mentais que possibilitem a sua verificação.

Ademais, quanto ao objetivo desta pesquisa é descritivo. Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade a descrição das características de determinada população ou fenômeno no qual está estudando, ou da existência das relações entre variáveis. Assim, houve uma pesquisa bibliográfica, quanto aos assuntos teóricos voltados ao tema, como a pesquisa de trabalhos acadêmicos, sites, livros, artigos, mídias eletrônicas e dados relacionados ao tema.

Pádua (2018, p. 47) descreve que “a pesquisa bibliográfica é fundamentada nos conhecimentos de biblioteconomia, documentação e bibliografia, sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e registrou a respeito do seu tema de pesquisa”.

Quanto a forma da abordagem do problema, tem como base uma pesquisa qualitativa, que como comenta Matias-Pereira (2012), “a pesquisa qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social e de uma organização.”. Dessa maneira, o estudo busca colher as informações através de um questionário com 19 perguntas aos alunos de Ciências Contábeis e Economia, e após, será feita uma análise sobre os dados apresentados. Ao mesmo tempo, também pode-se caracterizar a pesquisa como quantitativa, no qual Malhotra (2001) conceitua como aquela que “proporciona melhor visão e compreensão do contexto do problema”. Assim, observa-se que essa vertente busca quantificar os dados da pesquisa, como mensurar as variáveis de conhecimento financeiro e comportamentos financeiros.

O estudo pode ser compreendido como finalidade básica estratégica, visto que está relacionado com o objetivo de se obter aprofundar nos conhecimentos científicos, sem necessariamente sua aplicação na prática, de forma a entender melhor como a educação financeira influencia na alocação dos investidores na hora de investir.

Assim, seguindo o âmbito da metodologia, o estudo em questão buscou analisar como a educação financeira influencia os alunos de Ciências Contábeis e Economia da UFRJ, que já estudam matérias voltadas a finanças e estão matriculados no ensino superior, na alocação de seus investimentos. Para atender o objetivo da pesquisa, foi elaborado um questionário online

na plataforma Google Formulários, que ficou disponível do dia 30/01/2022 ao dia 16/02/2022. Os respondentes conseguiram acessar o formulário através de grupos e mensagens privadas de WhatsApp e Facebook, que torna esse procedimento uma limitação na pesquisa.

Dessa maneira, foi extraído informações que tangem questões gerais sobre a população a ser analisada, como gênero, idade e curso, e ao mesmo tempo, questões específicas da pesquisa, como se conseguem investir sua renda, se possuem dívidas, se têm reserva de emergência, quais modalidades de investimentos conhecem, se consideram a educação financeira importante ou não na alocação de investimentos, por exemplo.

Estabeleceu-se 95% de grau de confiança e 10% de margem de erro para uma população alvo próxima a 3.000 estudantes ativos.

4. ANÁLISE DE DADOS

Com base nos objetivos anteriormente firmados, a presente seção busca relacionar o conteúdo teórico e bibliográfico apresentado no referencial teórico com base nos dados extraídos, bem como entender como os alunos de graduação de Ciências Contábeis e Economia da UFRJ alocam seu dinheiro, se possuem reserva financeira, e se buscam se aprofundar em temas relacionados a investimentos e educação financeira.

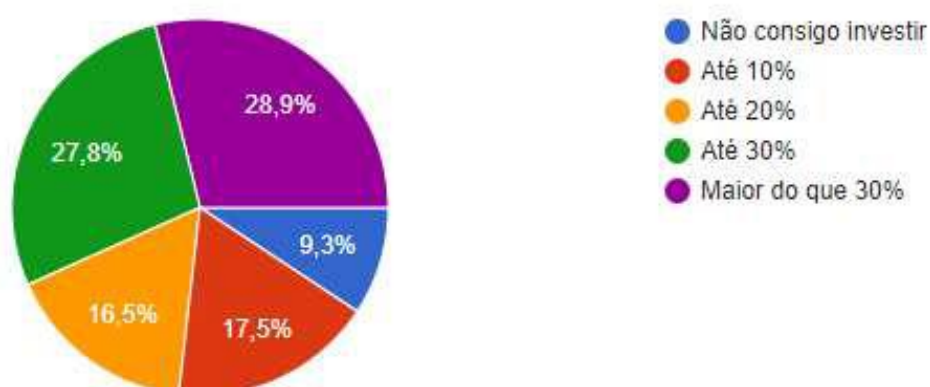
O questionário teve 97 respostas, no qual 69,1% foram alunos de Ciências Contábeis e 30,9% alunos de Ciências Econômicas da UFRJ. Além disso, 60,8% foram respondidos por pessoas do sexo masculino, e 39,2% do sexo feminino.

4.1– Alocação de Renda

Para compreender melhor o perfil dos estudantes, foi questionado se os entrevistados possuem dívidas no momento e se estão precavidos caso ocorram eventos de forma inesperada, ou seja, se possuem alguma Reserva de Emergência. Dentre os resultados, constatou-se que 75,3% dos entrevistados possuem Reserva de Emergência e 22,7% dizem possuir dívidas quando o questionário foi aplicado. Além disso, 97,9% disseram possuir alguma fonte de renda.

Quando questionados sobre o percentual da renda que conseguem investir regularmente, constatou-se que somente 9,3% dos entrevistados disseram não conseguir investir, sendo 28,9% dos estudantes afirmarem que conseguem investir mais de 30% da sua renda regularmente.

Gráfico 4: Percentual da renda que os respondentes alocam para Investimentos regularmente.



Fonte: Dados da pesquisa.

4.2 – Mercado Financeiro e Educação Financeira

Na pergunta sobre o grau de conhecimento sobre o mercado financeiro, mais da metade dos entrevistados (50,5%) disseram possuir conhecimento intermediário sobre o tema, 14,4% possuem conhecimentos avançados e apenas 7,2% disseram não ter nenhum conhecimento sobre a temática. Dessa forma, pode-se observar que na amostra investigada há um alto nível de conhecimento sobre a temática do Mercado Financeiro, já que na pesquisa realizada pela Anbima (2020), foi constatado que 52% da população brasileira não conhece nenhum produto financeiro.

Gráfico 5: Grau de Conhecimento sobre o Mercado Financeiro dos Respondentes



Fonte: Dados da pesquisa.

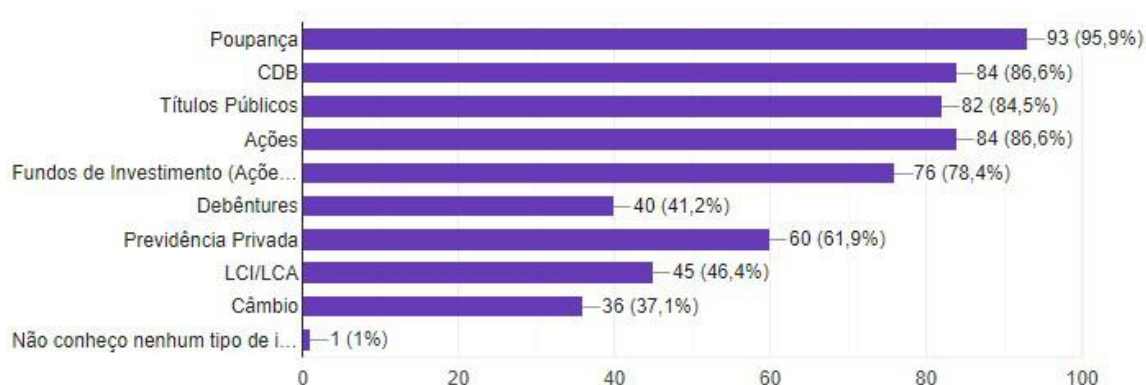
Ao analisar separadamente os alunos de Ciências Contábeis e Economia, constatou-se que todos os respondentes da amostra de Economia possuíam conhecimento prévio acerca do Mercado Financeiro, enquanto 10,45% não possuíam nenhum conhecimento. Além disso, percebeu-se que o número dos respondentes que possuem o conhecimento intermediário acerca do tema é consideravelmente maior do que o de Ciências Contábeis, no qual 86,7% comentarem ter ao menos conhecimentos intermediário sobre o Mercado Financeiro, enquanto para a amostra de Ciências Contábeis foi de apenas 55,23%.

Figura 2: Grau de Conhecimento sobre o Mercado Financeiro – Contábeis x Economia

| | Grau de conhecimento sobre o Mercado Financeiro | Grau de conhecimento sobre o Mercado Financeiro |
|--|---|---|
| | Contábeis | Economia |
| Avançado (sei analisar qualquer tipo de investimento) | 14,93% | 13,33% |
| Intermediário (sei analisar alguns tipos de investimentos) | 40,30% | 73,33% |
| Básico (sei analisar algum tipo de investimento) | 34,33% | 13,33% |
| Não tenho conhecimento | 10,45% | 0,00% |

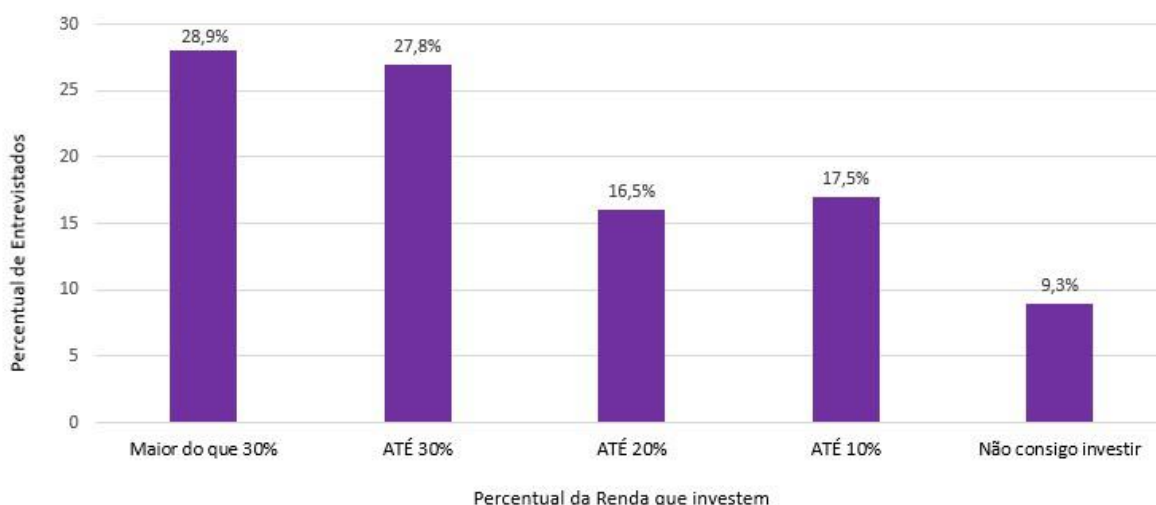
Fonte: Dados da pesquisa.

Entre os resultados da pergunta “Quais tipos de investimento você conhece?”, pode-se constatar que apenas 1% dos respondentes disseram não conhecer nenhum tipo de investimento, e mais de 60% dos entrevistados disseram conhecer pelo menos 6 entre os 9 tipos dos investimentos mencionados na pesquisa. Contudo, como já era de se esperar pelo conteúdo levantado no referencial teórico, as debêntures e a LCI/LCA são os tipos de investimentos menos conhecidos entre os brasileiros, fato que também se observa no questionário para os alunos de graduação.

Gráfico 6: Tipos de Investimentos que os Respondentes Conhecem

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante da pergunta “Qual percentual da sua renda você consegue investir?” 28,9% dos entrevistados responderam que conseguem investir mais do que 30% da sua renda, e 71,1% dos respondentes disseram que conseguem investir ao menos 10% de sua renda. Um cenário diferente da pesquisa levantada pela CNDL e SPC (2018), no qual 55,9% dos entrevistados afirmaram que não conseguem poupar, aumentando para 64,4% na Classe C/D/E, que geralmente representam pessoas que possuem menos conhecimentos financeiros

Gráfico 7: Percentual da Renda que os Respondentes Investem

Fonte: Dados da pesquisa.

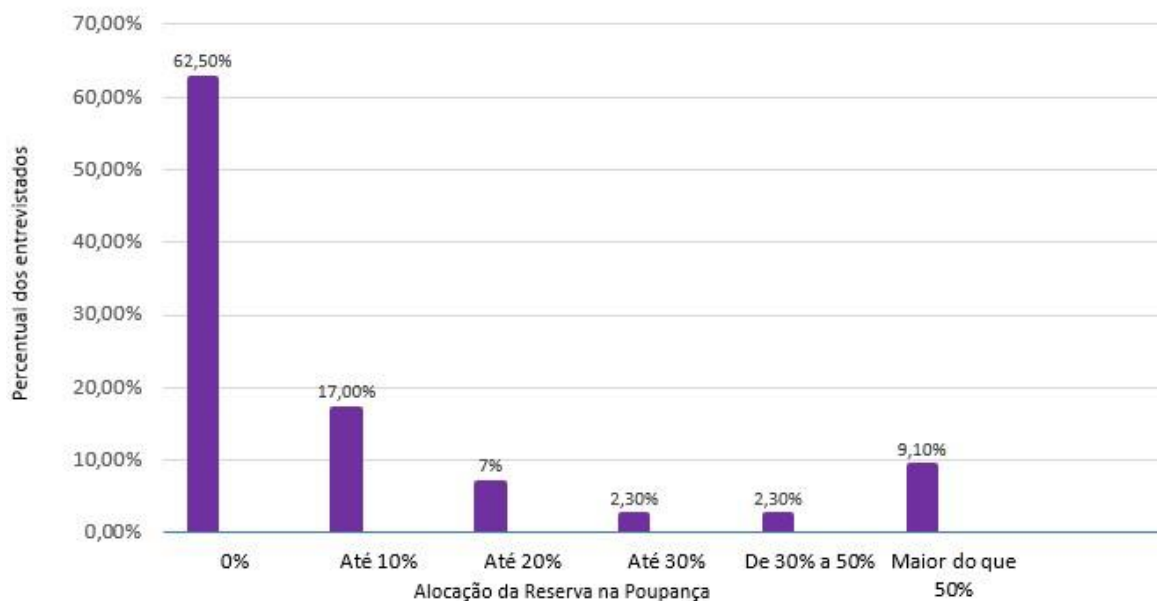
Ao comparar os estudantes de Economia e Ciências Contábeis separadamente, constatou-se que a média dos estudantes de Economia que destinam partes de sua renda para investimentos (46,67%) é consideravelmente maior quando comparados com os alunos de Ciências Contábeis com 20,90%.

Figura 3: Percentual da Renda que Consegue Investir – Contábeis x Economia

| | Percentual da renda que consegue investir | Percentual da renda que consegue investir |
|----------------------|---|---|
| | Contábeis | Economia |
| Até 10% | 22,39% | 6,67% |
| Até 20% | 20,90% | 6,67% |
| Até 30% | 25,37% | 33,33% |
| Maior do que 30% | 20,90% | 46,67% |
| Não consigo investir | 10,45% | 6,67% |

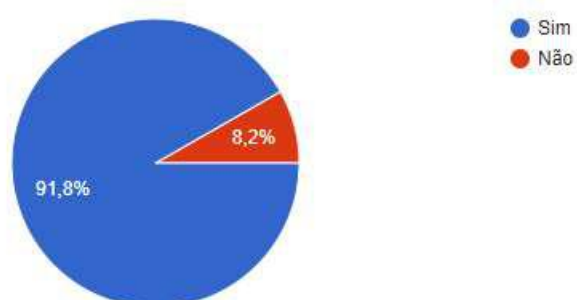
Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados do gráfico 8 mostram que mais do que 60% dos entrevistados investem absolutamente nada da sua renda na poupança, enquanto menos de 10% dos entrevistados possuem uma concentração superior a 50% da sua reserva na poupança. Diferente do que ocorre na Tabela 4, onde somente 9% dos entrevistados não consideram a poupança como um tipo de investimento, sendo 88% considerando como uma opção para si de investimento.

Gráfico 8: Percentual da Reserva que os Respondentes Alocam na Poupança.

Fonte: Dados da pesquisa.

Dessa forma, é possível perceber que os estudantes de Graduação de Ciências Contábeis e Economia procuram alternativas para investimento que diverge da poupança, no qual 91,8% disseram buscar aprender sobre investimentos, conforme gráfico 9.

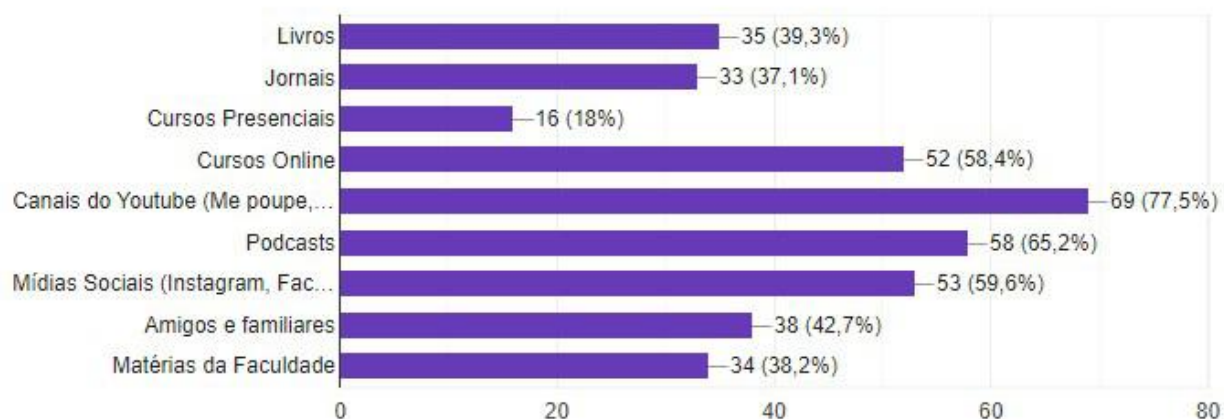
Gráfico 9: Percentual dos Respondentes que Buscam Aprender sobre Investimentos

Fonte: Dados da pesquisa.

Além disso, 86,6% dos estudantes atribuíram nota 5 levando em considerações notas de 1 a 5 no qual a Educação Financeira influencia diretamente na tomada de decisão na alocação de investimentos. Os entrevistados também que informaram que buscam aprendem sobre

investimentos principalmente através de meios digitais, como canais de Youtube (77,5%), Podcasts (65,2%), Mídias Sociais (59,6%) e Cursos Online (58,4%), conforme gráfico 10.

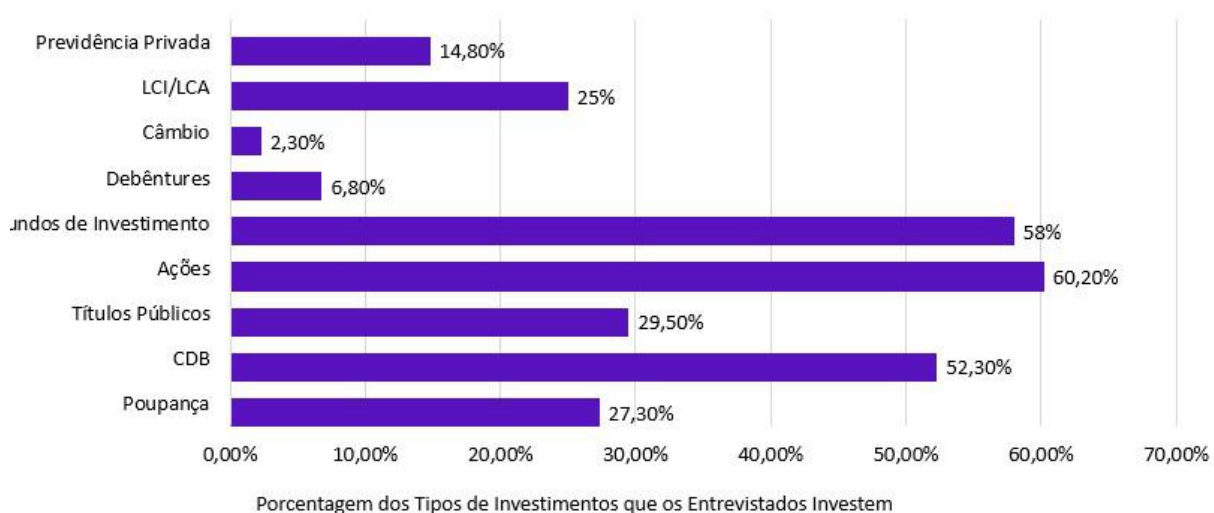
Gráfico 10: Formas que os Respondentes Buscam Aprender sobre Investimentos



Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, é possível perceber que os alunos divergem bastante nos tipos de investimentos que escolhem na hora de investir, possivelmente ao fato de buscarem aprender sobre investimentos pelos diferentes meios já listados. Sendo as ações (60,2%) a mais procurada por eles, seguido dos fundos de Investimentos (58%) e em terceira posição o CDB (52,3%).

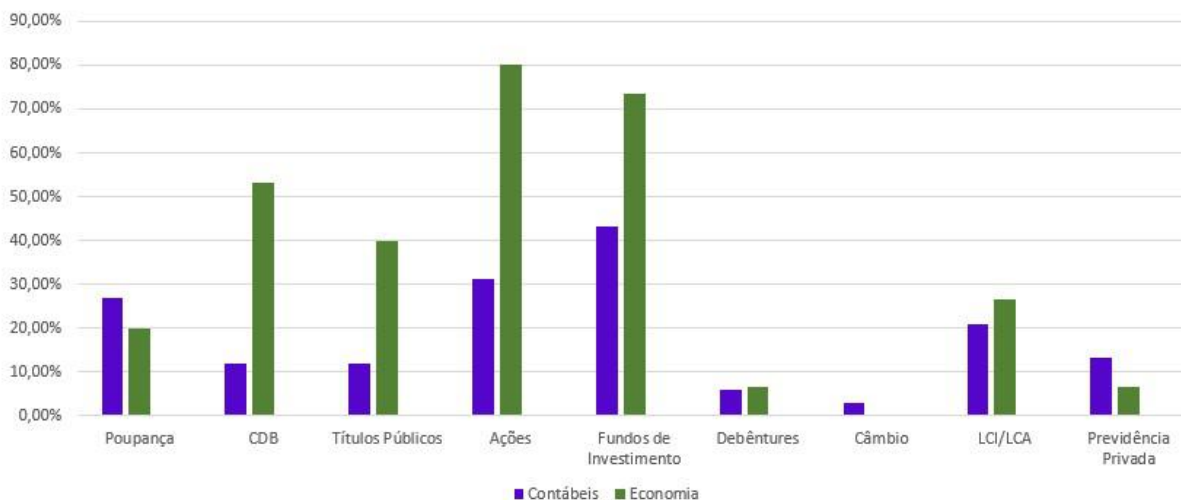
É notório um cenário diferente do demonstrado na pesquisa da CNDL e SPC Brasil (2018), no qual a opção de investimento da poupança é a mais almejada com 69% dos entrevistados preferirem colocar seu dinheiro nesse tipo de investimento. Sendo que, apenas 9% disseram investir no Tesouro Direto, 12% investirem em fundos de investimentos e somente 5% afirmarem que investem em ações e LCI/LCA. Diante desses dados, já é de se esperar que o número de investidores na Bolsa de Valores ainda está bem abaixo diante de sua potencialidade e do número total da população, no qual a SUNO (2019) comenta que em até julho de 2019 o número de investidores era menor que 1% da população do País. Assim, ainda está bem atrás de países como os Estados Unidos, no qual 60% dos habitantes costumam investir na Bolsa de valores de Nova York (NYSE) (SUNO, 2019).

Gráfico 11: Tipos de Investimentos que os Respondentes Investem

Fonte: Dados da pesquisa.

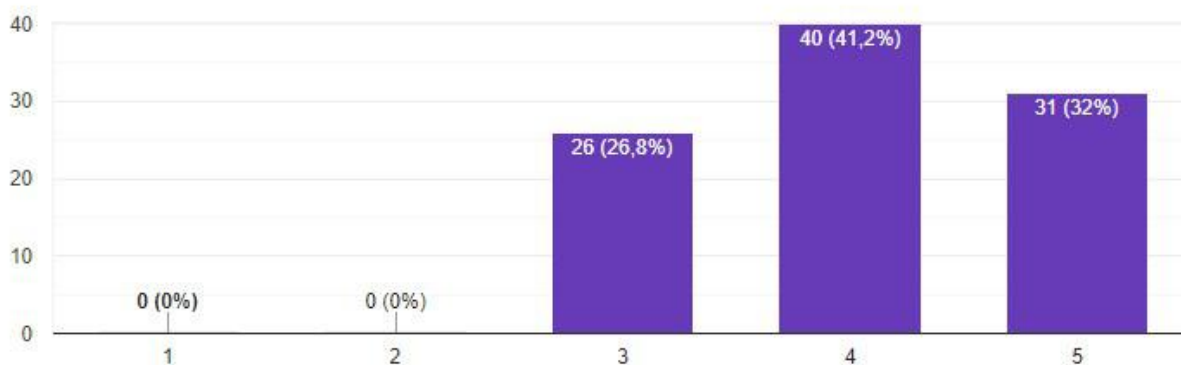
Através do questionário, notou-se que os Estudantes de Economia são investidores mais agressivos, no qual 80,0% disseram que investem em ações, contra 31,3% dos alunos de Ciências Contábeis. Ademais, percebeu-se também que os Fundos de Investimento são mais queridos pelos alunos de Ciências Econômicas, no qual 73,3% afirmaram que investem, contra 43,2% dos alunos de Ciências Contábeis, conforme o gráfico 12.

A poupança e o CDB têm níveis de segurança semelhantes, todavia, o CDB garante melhores rentabilidades. Contudo, a porcentagem de investidores dos alunos de Ciências Contábeis é maior na alocação da poupança (26,8%) do que no CDB (11,94%), ao contrário com o que ocorre com os estudantes de Economia que apenas 20,0% disseram investir na poupança, contra 53,3% no CDB.

Gráfico 12: Tipos de Investimentos que os Respondentes Investem – Contábeis x Economia

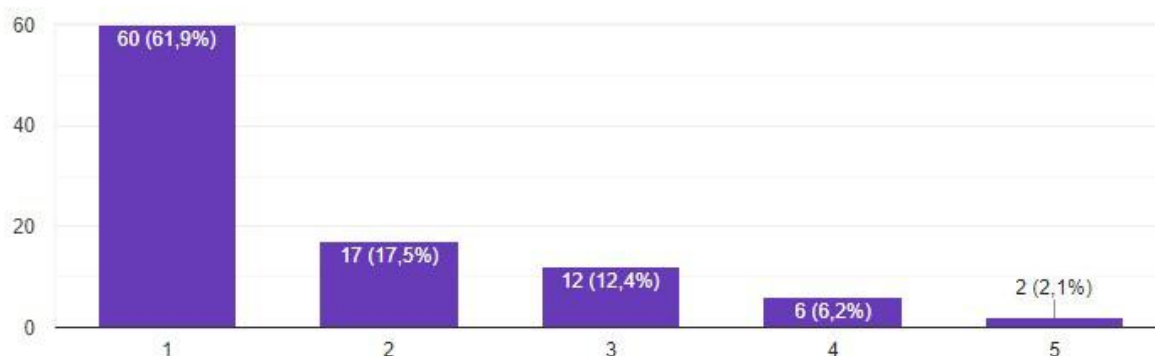
Fonte: Dados da pesquisa.

É possível fazer uma associação ao nível de conhecimentos de Educação Financeira deles com a pergunta que tiveram que ranquear de 1 a 5, sendo 1 a “mais segura” e 5 a “mais arriscada” em ações. De acordo com o gráfico abaixo, ninguém atribuiu notas 1 e 2 para as ações, no qual considerariam as ações muito seguras, visto que já é sabido que as ações, possível alto nível de risco e alta volatilidade. O mesmo fundamento se repete com os Títulos Públicos, no qual é possível ver o gráfico caindo gradativamente ao nível de risco que atribuem aos Títulos Públicos, visto que como já mostrado, é um tipo de investimento conservador.

Gráfico 13: Ações- Atribuição de Nota dos Respondentes “Muito Seguro ao Muito Arriscado”.

Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 14: Títulos Públicos – Atribuição de Nota dos Respondentes “Muito Seguro ao Muito Arriscado”.



Fonte: Dados da pesquisa.

Segregando a amostra entre os estudantes de Ciências Contábeis e Economia, notou-se que os alunos de Economia possuem alto grau de conhecimento sobre o Mercado Financeiro, dos quais 74,63% dos respondentes possuem pelo menos conhecimento intermediário, contra 86,67% dos alunos de Ciências Contábeis e, também, os alunos de Economia investem maior parte de sua renda, quando comparada aos alunos de Ciências Contábeis. Além disso, constatou que os alunos de Economia são investidores mais agressivos, com 80% deles respondendo que investem em ações, contra 31,3% em Ciências Contábeis.

5. CONCLUSÃO

O conhecimento financeiro é a porta de entrada para o caminho dos investimentos, que possibilita o desenvolvimento de uma relação ajuizada e balanceada com o dinheiro. Assim, a falta desse conhecimento é um dos entraves que impedem as pessoas de começarem a investir e manterem uma vida estável financeiramente. Sob essa ótica, a educação financeira não se trata apenas de economizar dinheiro, mas sim, nas tomadas de decisões estratégicas de forma a acumular riquezas e realizar sonhos.

Nesse sentido, é importante o investidor antes de realizar qualquer investimento fazer uma análise de seu perfil a fim de verificar se está disposto a correr riscos e qual retorno que almeja, podendo ser um investidor conservador, moderado ou arrojado. Quando traçar o perfil do investidor, é importante o investidor compreender os tipos de investimentos que existem além da conhecida poupança, como os investimentos de Renda Fixa e de Renda Variável. Grande parte dos investimentos de Renda Fixa, como os CDBS, LCI, LCA possuem cobertura do FGC em até R\$ 250.000,00 por instituição financeira, limitada a R\$ 1.000.000,00 dando maior segurança nos investimentos. Em contrapartida, os investimentos de Renda Variável como por exemplo, ações e fundos de ações, possuem grandes volatilidades e oscilações no mercado, que podem garantir ganhos mais expressivos, ou perdas mais doloridas.

O questionário foi elaborado com o objetivo de entender a relação da educação financeira com a decisão de investimentos dos estudantes. Assim, no questionário foram abordadas questões gerais como gênero e curso, e questões específicas, como por exemplo, se os respondentes tinham fonte de renda, reserva de emergência, dívidas, conhecimento do mercado financeiro, quais tipos de investimentos eles tinham conhecimento, qual percentual da renda conseguiam investir, quais tipos de investimentos eles conseguiam investir e de que formas buscavam aprender sobre investimentos.

Nesse sentido, presumiu-se, que quanto maior o número de respondentes buscarem o aprendizado sobre os produtos financeiros disponíveis no mercado (91,8% do total de respondentes), menor eles optavam por alocarem suas reservas na poupança, tendo apenas 9,10% dos respondentes com uma reserva superior a 50%.

Constatou-se que as mídias digitais como principal fonte em busca do conhecimento sobre investimentos, no qual plataformas de Youtube, podcasts e mídias sociais, se sobressaíram mediante ao aprendizado de livros e matérias da faculdade. Dessa maneira, pode-

se presumir que o conhecimento é mais intrínseco do que o meio de matérias oriundas curso de graduação.

Além disso, a pesquisa da SUNO (2019) relatou um baixo número de investidores em ações, porém, na pesquisa desse trabalho foi constatado um número relevante, com 58% dos respondentes afirmarem que investem em ações, contra menos de 1% da população brasileira. Os resultados sugerem que são investidores agressivos e que estão dispostos a correr grandes riscos em busca de maiores ganhos, visto que gostam de investir em ações.

Porém, as respostas da pesquisa foram insatisfatórias quando 64,9% dos entrevistados afirmaram ter pelo menos conhecimentos intermediários sobre o Mercado Financeiro com relação ao número de respondentes que conhecem os títulos de LCI/LCA (46,4%) e debêntures (41,2%), que são tipos de investimentos que garantem bons retornos e possuem bons níveis de segurança comparado ao risco. O resultado foi mais insatisfatório quando apenas 25% dos entrevistados afirmam investir nas LCI/LCA, e somente 6,8% nas debêntures.

Dessa maneira, sugere-se aprimorar o conhecimento constantemente no mundo do Mercado Financeiro, já que se trata de um mercado dinâmico e cheio de mudanças com o passar dos anos, como ao ver as mídias digitais tomando cada vez mais espaço de lugares como os cursos presenciais, livros e matérias da faculdade. Portanto, é essencial acompanhar as notícias dentro e fora do país, pois provavelmente eles vão influenciar nos investimentos.

Vale ressaltar que a amostra é pequena comparado ao número de inscritos com matrícula ativa nos cursos descritos, e por isso os resultados não podem ser generalizados ficam restritos à amostra pesquisada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Edgar. **Apostila CPA-20 Certificação Profissional ANBIMA**. 2021

ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS (ANBIMA) (Rio de Janeiro). **Instrumentos de Renda Variável e Renda Fixa - Material de Estudos da Certificação CPA-10**. 2018. Disponível em:

<https://www.anbima.com.br/pt_br/educar/certificacoes/cpa-10/material-de-estudos/material-de-estudos-cpa-10.htm> Acesso em: 04/10/2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS (ANBIMA). **Perfil de investidor: o que é e como descobrir o seu?** 2019.

Disponível em: <<https://comoinvestir.anbima.com.br/noticia/perfil-de-investidor/>> Acesso em: 30/09/2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS (ANBIMA). **Raio X do Investidor Brasileiro**. 2020. Disponível em:

<https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2020.htm> Acesso em: 15/02/2022.

B3. **Captação Bancária. Letra de Crédito Imobiliário**. Disponível em:

<https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/registro/renda-fixa-e-valores-mobiliarios/letra-de-credito-imobiliario.htm> Acesso em: 13/01/2022.

B3. **Debêntures**. Disponível em: <https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-fixa/debentures.htm> Acesso em: 14/01/2022.

B3. **Estoque de títulos de dívida corporativa na B3 cresce quase 28% em 2019**. 2020.

Disponível em: <https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/titulos-de-renda-fixa-8AA8D0CC6FD89EE2016FECFCDABF0EE8.htm> Acesso em 13/01/2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – **PERGUNTAS E RESPOSTAS: FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO (FGC)**: 2019. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/acesoinformacao/perguntasfrequentes-respostas/faq_fgc> Acesso em: 05/10/2021.

BANCO DO BRASIL: **Vamos desvendar o FGC: Entenda como funciona o Fundo**

Garantidor de Créditos. 2021. Disponível em: <[https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/voce/produtos-e-servicos/investimentos/dicionario-do-deseconomoes/vamos-desvendar-o-fgc- /](https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/voce/produtos-e-servicos/investimentos/dicionario-do-deseconomoes/vamos-desvendar-o-fgc-/)> Acesso em: 06/10/2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O programa de educação financeira do Banco Central.**

Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/pefpublicoexterno.asp?frame=1>>

Acesso em: 19/01/2022

BTG PACTUAL. **LCA- Letra de Crédito do Agronegócio.** Disponível em:

<<https://www.btgpactualdigital.com/renda-fixa/lca>> Acesso em: 13/01/2022.

BTG PACTUAL. **Faça seu patrimônio trabalhar por você com a Previdência Privada do**

BTG. Disponível em: <<https://www.btgpactualdigital.com/previdencia-privada>> Acesso em:

13/02/2022.

BTG PACTUAL. **Fundo de Ações: o que são, como funcionam e como investir.** 2020.

Disponível em: <<https://www.btgpactualdigital.com/comoinvestir/artigos/investimentos/fundos-de-aco-es-o-que-sao-como-funcionam>> Acesso em: 13/02/2022.

BTG PACTUAL: **Perfil moderado: 6 opções de investimentos para a sua carteira.**2021.

Disponível em: <[https://www.btgpactualdigital.com/como-](https://www.btgpactualdigital.com/como-investir/artigos/investimentos/perfil-moderado-6-opcoes-de-investimento)

[investir/artigos/investimentos/perfil-moderado-6-opcoes-de-investimento](https://www.btgpactualdigital.com/como-investir/artigos/investimentos/perfil-moderado-6-opcoes-de-investimento)> Acesso em:

07/10/2021.

BRADESCO. **Poupança- Um jeito tradicional de proteger seu dinheiro.** 2021. Disponível

em: <[https://banco.bradesco/html/classic/novo-educacao-](https://banco.bradesco/html/classic/novo-educacao-financeira/investimentos/template_Poupanca.shtm)

[financeira/investimentos/template_Poupanca.shtm](https://banco.bradesco/html/classic/novo-educacao-financeira/investimentos/template_Poupanca.shtm)> Acesso em: 17/10/2021.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Como São Remunerados os Valores Depositados em**

Poupança. 2021. Disponível em:< [https://www.caixa.gov.br/voce/poupanca-e-](https://www.caixa.gov.br/voce/poupanca-e-investimentos/poupanca-caixa-facil/perguntas-frequentes/Paginas/default.aspx#remuneracao-valores)

[investimentos/poupanca-caixa-facil/perguntas-frequentes/Paginas/default.aspx#remuneracao-valores](https://www.caixa.gov.br/voce/poupanca-e-investimentos/poupanca-caixa-facil/perguntas-frequentes/Paginas/default.aspx#remuneracao-valores) > Acesso em: 16/10/2021.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Letras de Crédito Imobiliário.** Disponível em:

<[https://www.caixa.gov.br/voce/poupanca-e-investimentos/letras-credito-](https://www.caixa.gov.br/voce/poupanca-e-investimentos/letras-credito-imobiliario/Paginas/default.aspx)

[imobiliario/Paginas/default.aspx](https://www.caixa.gov.br/voce/poupanca-e-investimentos/letras-credito-imobiliario/Paginas/default.aspx)> Disponível em: 16/10/2021.

CERBASI, Gustavo, 1974. **Investimentos inteligentes: para conquistar e multiplicar seu**

primeiro milhão. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

CNDL – **Poupança ainda é o investimento mais escolhido pelos brasileiros, aponta**

levantamento CNDL/SPC Brasil. 2020. Disponível em: <[https://site.cndl.org.br/poupanca-](https://site.cndl.org.br/poupanca-ainda-e-o-investimento-mais-escolhido-pelos-brasileiros-aponta-levantamento-cndlspc-brasil/)

[ainda-e-o-investimento-mais-escolhido-pelos-brasileiros-aponta-levantamento-cndlspc-brasil/](https://site.cndl.org.br/poupanca-ainda-e-o-investimento-mais-escolhido-pelos-brasileiros-aponta-levantamento-cndlspc-brasil/)> Acesso em: 20/09/2021.

COMISSÃO DE VALORES IMOBILIÁRIOS (CVM) – **INSTRUÇÃO CVM Nº 539, de 13**
de novembro de 2013. Disponível em:

<<http://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst539.html>> :Acesso em: 01/10/2021.

COMISSÃO DE VALORES IMOBILIÁRIOS (CVM) – INSTRUÇÃO CVM Nº 554, de 17 de dezembro de 2014. Disponível em:

<<http://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst554.html>> :Acesso em: 01/10/2021.

CRÉDITO E MERCADO. **O que analisar antes de investir.** 2018. Disponível em:

<<https://www.creditoemercado.com.br/blogeducacaoexecutiva/?author=3&paged=4>> Acesso em: 24/02/2022.

DESCOMPLICA INVEST. **Renda Fixa: Faça seu dinheiro render de forma mais segura.**

2020. Disponível em: <<https://www.descomplicainvest.com.br/artigos/renda-fixa-faca-seu-dinheiro-render-mais-de-forma-segura>> Acesso em: 05/10/2021.

ELIAS, Juliana. **Classe média deixa 70% do dinheiro na poupança; ricos deixam 0,4%.**

Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/classe-media-deixa-70-do-dinheiro-da-poupanca-ricos-deixam-0-4/>> Acesso em: 26/12/2021.

FORTUNA, E. **Mercado Financeiro: produtos e serviços.** 18. Ed. Rio de Janeiro:

Qualitymark, 2011.

GENIAL INVESTIMENTOS. **Fundo Cambial: O que é e qual a sua relação com as moedas estrangeiras?** 2021. Disponível em:

<https://blog.genialinvestimentos.com.br/fundoscambiais/#:~:text=Fundos%20cambiais%20s%C3%A3o%20tipos%20de,fortes%2C%20como%20d%C3%B3lar%20e%20euro>. Acesso em: 10/02/2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira.** 10ª Edição. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

GLOBO. **Poupança acumula 15º mês seguido de rentabilidade negativa.** Acesso em:

<<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/12/10/poupanca-acumula-15o-mes-seguido-de-rentabilidade-negativa.ghtml>> Disponível em: 11/01/2022.

GREENSPAN, A. **Financial Literacy: A Tool for Economic Progress.** The Futurist, 2002.

HUNG, A.; PARKER, A.; YOONG, J. **Defining and measuring financial literacy,** 2009. In: Social Science Research Network. Disponível em: Acesso em: 19 jan. 2022.

INFOMONEY. **Adeus, Poupança!** 2021. Disponível em:

<<https://www.infomoney.com.br/onde-investir/adeus-poupanca-as-opcoes-de-investimento-em-renda-fixa-para-parar-de-perder-dinheiro-em-2022/>> Acesso em: 27/12/2021.

ITAÚ – LCI .2021. Disponível em: <<https://www.itaubr.com.br/investimentos/renda-fixa/lci/>> Acesso em: 16/10/2021.

KAWAUTI, M. **Poupança ainda é o investimento mais escolhido pelos brasileiros**. Brasil. 2020.

LUCCI, C. R., ZERRENER, S. A., VERRONE, M. A. G., & SANTOS, S. C. (2006). **A Influência da Educação Financeira nas Decisões de Consumo e Investimento dos Indivíduos**. Anais do SEMEAD - Seminários em Administração, São Paulo, SP, Brasil, 09.

MALHOTRA, N.K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MATIAS-PEREIRA, J. **Curso de Gestão Estratégica na Administração Pública**. São Paulo: Atlas, 2012.

MODAL. **Saiba o que é e como investir em Letra de Crédito do Agronegócio**. Disponível em: <<https://www.modalmais.com.br/blog/lca>> Acesso em 13/01/2022.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO ECONÔMICA E DESENVOLVIMENTO. (2009). **Improving financial literacy: analysis of issues and policies**. OECD Centre: Paris, France.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. (Campinas –SP). **De Metodologia da pesquisa: Abordagem teórica-prática** (livro eletrônico). 2018. Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico. 1.512 Kb; ePUB.

POTRICH, VIEIRA E CERETTA. (Santa Maria- RS). **Nível de Alfabetização Financeira dos Estudantes Universitários**. 2013. Revista Eletrônica Ciência Administrativa/ Faculdade Cenecista de Campo Largo. Campo Largo- Paraná, Brasil.

RICOCONNECT. **Ações ordinárias e Preferenciais: Saiba Tudo sobre!** 2019. Disponível em:<<https://ricconnect.rico.com.br/blog/acoes-ordinarias-preferenciais>> Acesso em: 15/01/2022.

RODRIGUES, A. C. **A evolução do mercado de capitais e o perfil do acionista minoritário no Brasil**. Scientia Iuris, Londrina, 2012.

RUDGE, Luiz Fernando. Mercado de capitais. 4.ed. Belo Horizonte: CNBV, 1998.

SAFRA. **Diversifique a sua carteira de Renda Fixa**. Disponível em: <<https://www.safrabr.com.br/investimentos/renda-fixa/debentures.htm>> Acesso em: 14/01/2022.

SPC. **Cenário da Poupança e dos investimentos dos brasileiros**. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/cvm/ptbr/assuntos/noticias/anexos/2018/20181002_estudo_spc_cenario_da_poupanca_e_dos_investimentos_dos_brasileiros.pdf-91a9a2a919fb478d9a6822a607d1e1d6/view> Acesso em: 24/01/2022.

SPC- Poupança ainda é o investimento mais utilizado pelos brasileiros, mostra SPC Brasil. Disponível em:

<https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_educacao_financeira_investimentos.pdf> Acesso em: 15/09/2021.

SUNO. Perfil conservador: saiba o que é e como identificar. 2020. Disponível em:

<<https://www.suno.com.br/artigos/perfil-conservador/>> Acesso em: 30/09/2021.

SUNO. Perfil moderado: saiba o que é e como identificar. 2020. Disponível em:

<<https://www.suno.com.br/artigos/perfil-moderado/>> Acesso em: 30/09/2021.

SUNO. Previdência privada: o que é? Como funciona? Vale a pena? 2018. Disponível

em: <https://www.suno.com.br/artigos/previdencia-privada/?utm_source=GoogleAds&utm_medium=search&utm_campaign=02.T.DV.0&utm_content=1147_trafego> Acesso em: 13/02/2022.

SUNO. Por que os brasileiros não investem na bolsa de valores? 2019. Acesso em:

<<https://www.suno.com.br/noticias/por-que-brasileiros-nao-investem-bolsa-valores/>>
Disponível em: 21/02/22.

TESOURO DIRETO. O Seu dinheiro rendendo com segurança. Disponível em:

<<https://www.tesourodireto.com.br/conheca/conheca-o-tesouro-direto.htm>> Acesso em: 12/01/2022.

TESOURO DIRETO. Saiba as regras do investimento. Disponível em:

<<https://www.tesourodireto.com.br/conheca/regras.htm>> Acesso em: 12/01/2022.

TOMMASI, Alessandro; LIMA, Fernanda. Viva Melhor: Sabendo administrar suas finanças. São Paulo: Saraiva, 2007.

VALORINVESTE. Como o Brasil bateu todos os recordes de captação de poupança no meio da crise? 2020. Acesso em: <<https://valorinveste.globo.com/produtos/renda-fixa/noticia/2020/06/26/como-o-brasil-bateu-todos-os-recordes-de-captacao-de-poupanca-no-meio-da-crise.ghtml>> Disponível em: 27/12/2021.

WISNIEWSKI, M. L. G. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. Revista Intersaberes, Curitiba. 2011.

Anexo 1 – Questionário Aplicado

| Questões Gerais do Questionário | |
|---|--|
| 1- Qual seu gênero? | |
| A) Feminino | |
| B) Masculino | |
| C) Outro | |
| 2- Qual seu Curso? | |
| A) Ciências Contábeis | |
| B) Ciências Econômicas | |
| C) OUTRO | |
| 3- Qual sua idade? | |
| (Pergunta aberta) | |
| Questões Específicas do Questionário: | |
| 4- Você tem alguma fonte de renda? | |
| A) Sim | |
| B) Não | |
| 5- Qual sua renda familiar mensal? Considerar salário-mínimo (R\$1.216,00) | |
| A) Até um salário-mínimo (Até R\$1.216,00) | |
| B) De 1 a 3 salários-mínimos (De R\$1.216,00 a R\$3.648,00) | |
| C) De 3 a 5 salários-mínimos (De R\$3.649,00 a R\$6.080,00) | |
| D) De 5 salários-mínimos a 10 salários-mínimos (De R\$6.081,00 a R\$12.160,00) | |
| E) Maior que 10 salários-mínimos (Maior do que R\$12.161,00) | |
| 6- Você possui Reserva de Emergência? | |
| A) Sim | |
| B) Não | |
| 7- Você tem alguma dívida no momento? | |
| A) Sim | |
| B) Não | |
| 8- Qual seu grau de conhecimento sobre o Mercado Financeiro? | |
| A) Não tenho conhecimento | |
| B) Básico (sei analisar algum tipo de investimento) | |
| C) Intermediário (sei analisar alguns tipos de investimentos) | |
| D) Avançado (sei analisar qualquer tipo de investimento) | |
| 9- Quais tipos de investimento você conhece? | |
| A) () Poupança | |
| B) () CDB | |
| C) () Títulos Públicos | |
| D) () Ações | |
| E) () Fundos de Investimentos (ações, multimercado, imobiliário, de participações, etc...) | |
| F) () Debêntures | |

| |
|--|
| G) <input type="checkbox"/> LCI/LCA |
| H) <input type="checkbox"/> Câmbio |
| I) <input type="checkbox"/> Previdência Privada |
| J) <input type="checkbox"/> Outros |
| |
| 10.1- Qual percentual da sua renda você consegue investir? |
| A) Não Consigo Investir |
| B) Até 10% |
| C) Até 20% |
| D) Até 30% |
| E) Maior do que 30% |
| |
| 10.2- Se não, por quê não consegue investir? |
| A) Não tenho tempo |
| B) Não tenho interesse |
| C) Não tenho dinheiro |
| D) Não tenho conhecimento |
| |
| 10.3 – Se sim, em qual tipo de investimento você costuma investir? |
| A) <input type="checkbox"/> Poupança |
| B) <input type="checkbox"/> CDB |
| C) <input type="checkbox"/> Títulos Públicos |
| D) <input type="checkbox"/> Ações |
| E) <input type="checkbox"/> Fundos de Investimentos (ações, multimercado, imobiliário, de participações, etc...) |
| F) <input type="checkbox"/> Debêntures |
| G) <input type="checkbox"/> LCI/LCA |
| H) <input type="checkbox"/> Câmbio |
| I) <input type="checkbox"/> Previdência Privada |
| J) <input type="checkbox"/> Outros |
| |
| 11- Se investe, qual sua estratégia para constituir seu patrimônio? |
| A) Do que sobra do orçamento |
| B) Invisto um valor previamente orçado |
| C) Outro: |
| |
| 12 – Qual porcentagem da sua reserva está alocada na poupança? |
| A) 0% |
| B) De 0% a 10% |
| C) De 10% a 20% |
| D) De 20% a 30% |
| E) De 30% a 50% |
| F) Maior do que 50% |
| |
| 13.1- Você busca aprender sobre investimentos? |
| A) Sim |
| B) Não |
| |
| 13.2 - Se sim, através de que forma? |
| A) <input type="checkbox"/> Livros |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|----------|---|---|---|---|---|-----|---|---|---|---|---|------------|---|---|---|---|---|-------|---|---|---|---|---|------------------|---|---|---|---|---|--------|---|---|---|---|---|---------|---|---|---|---|---|----------------------|---|---|---|---|---|--------------------------|---|---|---|---|---|---------------------|---|---|---|---|---|
| B) () Jornais | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| C) () Cursos Presenciais | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| D) () Cursos Online | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| E) () Canais de Youtube (Me poupe, Primo Rico etc.) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| F) () Podcasts | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| G) () Mídias sociais (Instagram, Facebook, Twitter etc.) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| H) () Amigos e Familiares | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I) () Matérias da Faculdade | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| J) () Outros: | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 14- Você possui alguma certificação de investimentos (CPA-10,CPA-20,ANCORD,CFP,PQO) ? | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| A) Sim | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| B) Não | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 14- Você acredita que a Educação Financeira influencia na tomada de decisão na alocação de investimentos? | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| DE 0 A 5, QUANTO? (SENDO 5 INFLUENCIA MUITO, E 0 NÃO INFLUENCIA) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| A) 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| B) 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| C) 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| D) 4 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| E) 5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 15 -De 1 a 5, sendo 1 muito seguro na alocação de investimentos e 5 muito arriscado, ranqueie os seguintes títulos: | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| <table border="1"> <tr><td>Poupança</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr> <tr><td>CDB</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr> <tr><td>Debêntures</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr> <tr><td>Ações</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr> <tr><td>Títulos Públicos</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr> <tr><td>Câmbio</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr> <tr><td>LCI/LCA</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr> <tr><td>Fundos de Renda Fixa</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr> <tr><td>Fundos de Renda Variável</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr> <tr><td>Previdência Privada</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr> </table> | Poupança | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | CDB | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Debêntures | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Ações | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Títulos Públicos | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Câmbio | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | LCI/LCA | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Fundos de Renda Fixa | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Fundos de Renda Variável | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Previdência Privada | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Poupança | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| CDB | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Debêntures | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Ações | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Títulos Públicos | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Câmbio | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| LCI/LCA | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Fundos de Renda Fixa | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Fundos de Renda Variável | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Previdência Privada | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |